**XXI. VIAGEM PARA SANTA TERESINHA**

1. Ca! itukare pugeje. Wojere iture woje pugeje.

Pe. César makore iwogai. Pe. Bruno (Mariano) makore ii, akore:

Pe. César akore akie.

Inagore: ‑ U!

Akore: - Aki, Iori, Kupé (João Garimpeiro), Atílio.

Egore: ‑ Inoba akore?

Inagore: ‑ U! Pe. César makore iwogai.

Egore: ‑ Kaiba?

Inagore: ‑ Woe, pobo paru keje (Jakoreuge Eiao Paru keje = Barra

do Garças).

Icare cenudure.

1. - Então eu não fui mais embora. Foi para este lado que eu fui (indicando o Leste).

O Padre César mandou-me chamar. O Pe, Bruno Mariano falou comigo e disse: - O Pe. César está chamando você.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Você, Iori, João Garimpeiro e Atílio.

Eles disseram: - O quê ele falou?

Eu respondi: - Sim! O Pe. César mandou-me chamar.

Eles disseram: - Aonde?

Eu respondi: - Aqui, na Barra do Garças.

Aí dormimos.

2. Egore: ‑ Ia aredu kodumode tagabo.

Egore: ‑ Ioguduba?

Egore: - Na...Aroe Etarago (Clélia)

Egore: ‑ Ema rugadu, ema rugadu.

Barogwatore icare cenagore: - Marigu, marigu. Tabagudu kaba!

Pawi moduka.

Inagore: ‑ Urakudu? Bopedoge eiao tore padumode. Oino.

Cerore taci, cai cedure kodi.

Boekare! Cegodo ta! U!...Imedugodure.

Cedu nure meriri rereu tabo mare awara pegare, kodire re pegare cedabo toro Jakoreuge Eiao Paru kae.

Cenudure nono. Pe. César koiare ure cenogwagedo.

Pe. Guilherme mugure nono jamedu.

Icare cere cegeragu cegeroguji: Aroe rogu, "pejo" rogu, boekaguru rogu, jukudu rogu, ca rogu, joru kuru.

1. O povo disse: - Terá que ir uma mulher com vocês.

* Quem?
* Clélia.
* Ela mesma, ela mesma.

No dia seguinte dissemos: - Vamos, vamos! Não tenham medo. Não vamos morrer.

Eu disse: - Será? Nós vamos no lugar dos demônios. Assim.

Ai fomos embora todos juntos.

Nada! Fomos andando! Oh! Eu ja estava ficando cansado! Íamos de caminhão, mas a estrada estava ruim por isso corria mal conosco até na Barra do Garças.

Aí dormimos. O Pe. César nos deu comida.

O Pe. Guilherme estava também lá.

Aí nos pegamos a nossa comidinha: arrozinho, fejãozinho, gordurinha, farinha de mandioca, sal, querosene.

3. Pe. César akore: ‑ Já arrumou mulher para a turma?

Pe. Bruno akore: ‑ Já está arrumada.

Pe. César akore: - Cadê? Olha lá.

Icare cere cegeragu cegeroguji, cemode kowuje awara kejeboe roguboe, cere barigu meriri rereuto.

Icare cedure. Cere cegirimi ceibagi pugeje. Cedure Xavantina kaewu awara paru kae. Cewudure ji paci.

U! icare cegodure jii...boecoji ta...

U! Icare ikiarigodure! Ceroi boeco, jitu duji.

1. O Pe. César perguntou: - Já arrumou mulher para a turma?

O Pe. Bruno respondeu: - Já está arrumada.

O Pe. César disse: - Cadê? Olha lá.

Aí nos pegamos a nossa comidinha, aquilo que iríamos comer na estrada, e jogamos dentro do caminhão. Depois fomos embora.   
Voltamos pela mesma estrada. Fomos até o entroncamento da estrada de Xavantina e viramos por ela.

Andamos nela muito tempo, durante a noite.

O! Aí eu fiquei triste por estarmos viajando de noite.

4. Icare cedaregodure braere tori bu moto bu, itoguru maereu kajejewo kae. Iogugudure (estava com receio) caminhão aregodumode pudogi duji (medo de choque de carros)

Icare cegodo ia tori paru gajeje. Cedaregodure ia boku (campo) ureoreboe kae. Cere cemugudo, cegigurudure.

Braedu akore: ‑ Woere nabure eedure woe, kuide eedure woe.

Icare cegodure gu...Cedaregodure nowu kiege etae, nowu nabure etae. Egore: ‑ Ra'...ra...ra...ra...

Care cedaore etae: - Kuide etawadu!

Care Pe. Bruno akore: ‑ Pabaduwo woe (Cewu Pindaiba keje)

Inagore: ‑ U! Boe jokodu! Nore kori nure iokuji. Panuduwo woe.

Makore ia prefeituji ( ao encarregado da corruptela): ‑ Ia bai rogu maku cenai, cenuduwo tada biega tu je, barogwa kododu kae.

Mare barogwa kododu nure jamedu. Boe awadugodure.

Icare cenuduiagu, mare cenudukare. Cenudu rogu pega pega tu je Pe. Bruno aregodure, akore: ‑ Mato! Taguduwo " café" ji, "leite" ji.

Icare cedure toro, cegudure ce.

4. Depois chegamos a um lugar, a uma mata extensa no meio da qual os brancos tinham feito um aterro. Eu estava com receio que os carros se chocassem.

Depois fomos indo pelo pé de uma serra e chegamos a uma espécie de cerrado. Aí nos paramos e vertemos água.

O branco disse: - Por aqui se encontram araras vermelhas e araras amarelas.

Depois continuamos viajando e encontramos com as aves, com as araras. Gritavam: Ra...ra...ra...ra...!  
Olhamos para eles: era um bando de araras amarelas.

Depois o Pe. Bruno disse: - Vamos parar aqui ( Na Pindaiba).

Eu disse: - Sim! Isso mesmo! Eu estou com sono. Vamos dormir aqui.

Falou com o chefe do lugar: - Empreste-nos um albergue para dormirmos um pouco até o amanhecer.

Mas também já estava para amanhecer. Estava clareando o dia.

Era para nós dormirmos, porém não dormimos. Mal começávamos a dormir, o Pe. Bruno chegou e disse: - Venham tomar café e leite.

Aí fomos lá e tomamos (café).

5. Nonore cebagudugodure. Ceerdure Kaiamodogei nono, icare cebagudure ece.

Icare cedure. Cegodure ce!...Icare cedaregodure Xavantina kae.

Itaiwore tu je ma...moture! Boe emugu reore emugure. Etaia nure, du moture!

Icare Pe. Bruno akore ii: ‑ Awu caramelo pacote reo.

Akore: ‑ Udo oino pobe ma jewu metuia bokware kaiamodoge etai.

Icare inagore: - U!

Ia jepado...taci. Makore ii, mare iordiwakare bataruto.

Icare ire cewu karameru mak'ai.

Du keje icare jekarere, ogwarire.

Mare nowu tumagoi ii du tabo ogwarikare, boekori nure ji.

Icare ire nowu karameru mak'ai du keje icare jekare padure boe paruji nowu tuge karameruji.

1. Aí ficamos com medo. Vimos Xavantes ali e ficamos com medo deles.

Depois fomos embora. Andamos bastante e chegamos a Xavantina.

Eu fiquei observando.. era bonito! (As casas) estavam dispostas como as dos Bororos. Estavam em círculo, e isso era bonito.

Aí o Pe, Bruno falou para mim: - Aqui tem este pacote de caramelos. Dá três para cada Xavante.

Eu respondi: - Sim!

Logo apareceu um. Falou comigo, mas eu não entendi o que dizia.

Então eu dei para ele os caramelos.

Aí ele ficou alegre e riu.

Mas quando ele me falou não estava rindo, estava bravo.

Aí quando eu dei os caramelos para ele, ficou cheio de alegria com os seus caramelos.

6. Icare makore toro ia tonarege ewogai rabodu.

Akore: ‑ We...we...we....

Pobogodoge ego reore akore, tumedage ewogai. Icare ure nowu tumedage etarego. Iage emerure, iage eregodure, nowu tumeduia oiogwari paruto.

Icare ere tudo pui mato itae. Oinore enogwa tugure.

Icare ire nowu karameru rogu udo pobe tu pobe tu etai. Iogugudure akedumode duji. Du kodire ire udo tu pobe tu pobe tu.

Eegarere ji, egore: - Cawidi! Cawidi! Cawidi!

Inogwarire egoino ii tu...Mare ipagudure.

Icare akedure eto rugadu taci.

Mare ure turugadu ei jamedu, kodire ekorigodukare ii.

1. Aí chamou lá, talvez os seus filhos, dizendo: We...we...we...!

Falava como falam os cervos chamando os seus companheiros. Aí ele fez vir os seus companheiros, uns vinham andando, outros correndo, ao grito de seu companheiro.

Aí eles se juntaram perto de mim. Eram tantos que escureciam o ambiente.

Então eu dei os caramelos para eles, dois para cada um. Estava com receio de que não alcançassem e depois desse briga. . Por isso eu dei só dois para cada um.

Eles ficavam alegres com os caramelos e diziam: - Amigo! Amigo! Amigo!

Eu ria com o que eles me diziam. Mas estava com medo.

Aí os caramelos acabaram. Mas deu certinho para todos, por isso não zangaram comigo.

7. Nonore Pe. Bruno akore: ‑ Akire apadumode baawadu keje (na varanda).

Ure aroia kugudugodu (cobertor) udo pobe puibiji ikuda, kuga okwa.

Du kejere ure ia bu iwugeje. Ure udo pobe iwugeje.

Akore eidugodumoduie ii, du keje etugo remodukare ito.

Icare ipadure woe. A! Nore korire iokuji.

Ire kruca (cruz) rogu bu iwugeje. Icare inudure rugadu "Krai" jii...je. Iedadure kagarigadoge egogodu keje.

Ire imugudo, ire iemaedo tu...Icare ikiarigodure. Ipagudugodu nure! Kodire imearudaere iregoduwo, iwo iwiado, ipagudu koia Kaiamodogei. Boe pega jagu nure!

1. Aí o Pe. Bruno disse: - Você vai deitar aqui fora (na varanda).

Pôs quatro cobertores por baixo de mim na rede e depois colocou outros por cima: colocou dois por cima de mim.

Ele disse que se eles me frechassem, a flecha deles não iria penetrar em mim.

Aí eu deitei. A! Eu estava com sono.

Eu fiz o sinal da cruz e depois dormi logo, dormi bastante. Acordei com o cantar dos galos.

Sentei-me, fiquei observando paro todo lado. Aí fiquei triste. Estava com medo. Por isso pensei em correr e me esconder, por medo dos Xavantes. A coisa estava muito ruim!

8. Icare baragwa kododure. Icare cedure toro uru rogu bogai, ceguduwo ia mokuro kuru rogu bogai.

Icare cegudure ce. Cere ia amireu rogu ko tabo.

Du keje icare cedure.

Padre akore: ‑ Padumode kuri, meri joku otodai.

Aregodure mato baigadoge ebo cewaigace: Carabinare pobe ma awu metuia bokware.

Du kejere awu jorubo kuru boere. Cenoroe kuri remawu nure. U!... Icare cedure.

Ia "policia" kodo cedae, akore: ‑ Cekare Kaiamo bito awu baiga tabo.

Akore: ‑ Jepara tabore cere Kaiamo bito. Jeparare cere Kaiamo bito tabo.

Ipagudure nowu akoinoduji.

8. Depois amanheceu e fomos no fogo para beber um leitinho. Aí o bebemos e comemos um pouco de pão.

Depois fomos embora.

O padre tinha falado: - Partiremos cedo antes do nascer do sol.

Ele chegou com espingardas para nós: eram três carabinas.

Tinha também remédios. As nossas coisas eram bastantes. Então fomos embora.

Um policial veia a nós e disse: - Nós não matamos Xavante com arma. É com foice que nós matamos Xavante.

Eu fiquei com medo por causa disso que ele falou.

9. Cere cerawuje rugadu. Motor tabo cedure. Ere pobe.

Pobo iere Pobo Kurireu (Rio Grande: o Rio das Mortes).

Cere cewu baigatu tugu, cere pemegado.

Oinore kaiamodogere tudo!

Emagore: Egore: Padre Pedro! ( Pe: Pedro Sbardelotto motorista nure ema)

1. Descemos (para o rio). Partimos de motor. Eram dois motores.

O Rio se chama Rio Grande (Rio das Mortes).

Colocamos as balas (nas armas) e as deixamos prontas.

Tinha muito Xavante.

Eles Falavam: Diziam: Padre Pedro! (O Padre Pedro Sbardelotto era um dos motoristas)

10. Cegodure, cegodure, cegodure. Ceerdukare iaboe boeji. Kaiamodoge eire ceerdure tu..., ceerdure tu...

Icare cedaregodure ia karo pegareu ai, ure nono aijedogere: raire!

Icare ia braedu motorista Daniel, itogodure ji pa!

Icare ure taredu pu...Boce kodi ukare cewogwado poboto.

Icare Pe. Bruno akore: ‑ Pagowagewo.

Icare cenogwagere. Cegerogu pemegare.

Icare akore: ‑ Pamodukare pagamudo. Padumode rugadu. Icare cenogwage akedure.

1. Andamos, andamos, andamos. Não víamos coisa alguma. Só víamos Xavantes de vez em quando.

Ai chegamos aonde tinha um peixe feio, parecia “aije” (espírito que dá medo): era comprido.

Aí um branco, o motorista Daniel, atirou nele pa!

Aí ele pulou e quase nos jogou na água.

Depois o Pe. Bruno disse: - Vamos comer.

Aí comemos. A nossa comida era gostosa.

Depois ele disse: - Não vamos descansar. Vamos continuar mesmo, pois a nossa comida está acabando.

11. Icare cedure rugadu. Cegodure, cegodure.

Icare Pe. Pedro rekodure cebiji nowu motor metuia tabo.

Cegodo rekodaji nowu ceno motor tabo.

Cegodure oino awu boe kudu kae, pobore kudu kae (chegamos a uma correnteza).

Cere ceiodo paci. U!...Nowu Daniel ure tugera ra nowu motor piji.

Ure tugana jado, ure tuwududo toro ikato.

Mare nowu ika jetorododure nono awu caminhão je epa reore, du ure mekido woje woje pobore iku rekodaji, nowu boe pegareu kuduji.

Cedaregodure nowu pobo pemegareu kae pugeje taci.

Ca! Icare cedure. Nowu Daniel bi nure, mare bi karega ure. U nure tudo oinono.

Emagokare ji. Ire je jetorodo rugadu. Nowu Atílio maragodure nowu motorji. Ire je jetorodo rugadu.

11. Aí fomos embora. Andamos, andamos.

Aí o Pe. Pedro foi embora de nós, com o outro motor.

Nós íamos atrás com o nosso motor.

Fomos no rumo de uma cascata, de uma cachoeira.

Descemos de repente. Oh! Daniel largou o motor, abriu os braços e caiu dentro da canoa.

A canoa era dirigida com um volante como de caminhão, que girava para cá e para lá, conforme o rumo da correnteza naquela cachoeira ruim.

Logo depois chegamos na água mansa.

Aí nós fomos indo. Daniel parecia morto, mas não estava morto. Estava fingindo de morto.

Ninguém falou com ele. Eu mesmo fui dirigindo o volante. Atílio estava encarregado do motor e eu dirigia o volante.

12. Cegodo jii...pugeje. Icare cedaregodure ia kare etae. Cedaiwore poboto woe.

Inagore: ‑ O! Poboe. Poboe!

Meri rekodure, Meri jeture tu...itura otoji.

Icare...U! Cedaiwore nowu karei, du kejere icare itaiwore cedododai pugeje.

Itaiwore ma, Pe. Pedro ure tugana aogado to "Chapéu" tabo pugeje (Estava dando sinal para avisar de uma outra cachoeira).

Care ia ipo bigodu kadodu padure woe.

Cenagore: ‑ Ure tugana aogado "chapéu" tabo pugeje.

Nowu chapéu gu gu ( Foi sumindo pela descida da correnteza).

Cenagore: ‑ Okware pugeje, okware pugeje.

1. Fomos indo e chegamos aonde tinha uns peixes. Olhamos para a água e eu disse: - Oh! Pacu! Pacu!

Estava entardecendo. O sol estava na ponta das árvores.

Aí depois que vimos esses peixes, eu olhei de novo para a nossa frente.

Observei e vi que o Pe. Pedro levantava o braço segurando o chapéu de novo (Estava dando sinal para avisar de uma outra cachoeira).

Tinha aqui (dentro da nossa canoa) um pau cortado fino.

Falamos: - Ele está levantando de novo ao braço com o chapéu!

O chapéu foi sumindo aos poucos.

Nós falamos: - Sumiu de novo, sumiu de novo.

13. Icare cegodo toro...ceepadure nowu pobore kudu kae.

Nowure icare kokare rabodu.

Oinore ko rogure tu je.

Du kodi icare nowu ceno motor jeture ia toriji rugadu 'pao' tu tu t' t'

O!...Ure tugado rugadu!

Nowu ikare tumegido oino paci oino, nowu tori parakujagu otogajeje (contra o muro de pizarra).

Nonore icare cere cegeragu nowu ipoji. Cere oto to nowu tori ototo. Ca! Rakare rugadu.

Kocare cerore oino...nowu pobore rekodaji rugadu, oino cebegi.

Ca! cedaregodure toro nowu pobo butugureuto taci.

1. Aí nós fomos e chegamos ao topo da cachoeira.

Essa não era muito funda: uns 40 cm.

Por isso o nosso motor bateu numa pedra ‘pao tu tu t t’!

O! Tinha quebrado mesmo!

A canoa virou de repente e foi dar por baixo de um muro de piçarra.

Aí nos pegamos aquele pau (que tinha na canoa) Batemos com a ponta na pedra. Era resistente mesmo.

Ai nós fomos seguindo correnteza abaixo e chegamos logo no remanso.

14. Ca! Cere nowu ipo tugu poboto ju ju ju ju.

Cegodure toro nowu ika tabo toro gu gu, toro kugaru kae, nowu cemedage etae. Etukare cebiji.

Cere nowu ika bu tu...cere cedawuje piji.

Pe. Bruno akore: ‑ woere amugure woe, akowagewo awu bokwadoji, jii akedu kae.

Urade ipagudugo.

Icare ure nowu ika jeto nowu tumeduia opoji.

Cewu bukigu kurireu ure kogudo nowu motor ra tabo tuku. Ure kogudo ceno ika okwa tabo tuku.

Meri jeto tu...apeadu (caroço de babaçu) paru kajeje.

1. Aí fomos zingando com aquele pau, e fomos de vagar com a canoa lá para a praia aonde estavam os nossos companheiros. Não tinham ido embora de nós.

Encostamos a canoa e saímos dela.

O Pe. Bruno disse: - Você vai ficar aqui para comer esta fruta de jatobá até acabar.

Estava me dando medo.

Depois ele encostou a canoa na traseira da outra. Amarrou uma corda grossa na tábua do motor e depois amarrou a corda na ponta da nossa canoa.

O sol estava na altura dos cachos de babaçu.

15. Meri rekodu tabo icare cedure.

Akore: ‑ Marigu! Marigu!

Cenagore: ‑ U!

Iku raire oino jice. Ure tumugudo cewuji taci ( uma canoa puxando a outra ):

Rore ta...cai turegodui cedabo kodi.

Kodure m...!

Icare nowu Daniel ure caminhão joku pemegado. Ure udo pobe, ure metuia jeto woe, ure metuia jeto woje (pôs um de cada lado) joku uruguwo oino jice pobo oiaji.

Awu joku urugure oino, awu joku urugure oino woje.

Du kode ure awu urubaru okwa awadudo, ure awuia awubowu awadudo. Ure pobo oia awadudo.

15. Ao entardecer fomos embora.

Ele disse: - Vamos, vamos!

Nós dissemos: - Sim!

A corda era comprida. Uma canoa foi puxando a outra.

Foi embora correndo conosco.

Foi indo hm!....

Depois Daniel arrumou um farol de caminhão. Arrumou dois; colocou um de cada lado, para alumiar lá no meio do rio.

Um farol iluminava de um lado, o outro alumiava o outro lado.

Assim alumiava bem a superfície, cada um alumiava um lado e o centro do rio.

16. Icare cegodure. Awu apue, awu uwae, okiwoe, emugu awadu nure tu tu urubaru gajeje.

Nowu Daniel itore ei. Ure ewido, mare cekare cegeragu ei. Icare Padre korigodure ji. Icare itogodukare ei pugeje.

Cemerure jii boecoji. Cegiarigodukare. Ceeku aidu nure awu baregei.

Icare cedaiwore kuri ia joru kae, urure jiice.

Icare Pe. Pedro akore: "Agora mesmo nós vamos chegar na corruptela dos brancos".

Icare cedaregodure. Ure nowu ika bu awara paru keje.

Braere turawuje mato. Ure nowu emare (malas deles) maku etai. Ure awu ekodobo maku etai, eno "baú" maku etai. Emagore bogaiboe ure maku etai.

Emage jamedu, ere tapira mega jamedu maku cenai, cegeje.

Ceegarere ji, cenagore: ‑ Icare pamode tapira kodu maiwu ko!

Iwiagodure nowu "corruptela" ie piji.

1. Fomos indo. Tinha muita paca, jacaré, capivara na beira do rio.

Daniel atirava neles e matava; nós, porém não os pegávamos. Então o Padre zangou com ele e ele não atirou mais neles.

Viajamos muito tempo durante a noite. Não estávamos tristes. Estávamos gostando de observar os bichos.

Aí observamos um fogo, estava alumiando lá longe.

Então o Pe. Pedro disse: - Agora mesmo vamos chegar na corruptela dos brancos.

Aí chegamos. Ele encostou a canoa no começo da estrada.

Os brancos desceram para cá e ele lhes entregou as malas deles. Entregou-lhes os cestos e os baús deles. Entregou-lhes tudo que lhe tinham encomendado.

Eles também nos deram meia vaca para nós comermos.

Ficamos alegres com isso e falamos: - Agora nós vamos comer carne fresca!

Eu me esqueci do nome daquela corruptela.

17. Icare cedure pugeje. Cegodo pugeje jii, icare cedaregodure ia braedu ae pugeje. Nowure iere "Preto"' nowu muga rogu iere "Preto" jamedu.

Du keje icare cedaore ia joruguji pugeje. Ure cewu tumeduia ureore.

Cedaiwore jiice kae tooro.

Egore: ‑ O! Mestre. Mestre roino.

Mare nowu ceno motordoge eiaruru rakare, du kode meardure toro nowu ceno motordoge eiaruruji. Du kodire aiwore mato cedogi. Ure jorugudo mato cedogi.

Icare cegodo jii toro ae. Ceburedugodure nowu o joru kae.

Cewu brae egore "Lanterna lanterna" oino jiboe urugu. Urugu moture cedogi.

17. Depois partimos de novo. Andamos bastante de novo e chegamos à morada de um outro branco.

Este se chamava “Preto”. O lugar dele chamava-se também “Preto”.

Depois avistamos novamente uma luz. Era como a anterior. Observamos no rumo dela.  
O povo disse: - É o Mestre. É o Mestre que está alumiando.

O barulho do nosso motor era forte, e ele escutou de longe o barulho do nosso motor. Por isso ele estava observando em nosso rumo. Ele alumiou em nosso rumo.

Aí nos dirigimos no rumo dele. Estávamos nos acercando da sua luz.

Era a luz daquilo que os brancos chamam de lanterna. A luz dela aparecia bonita à nossa frente.

18. Icare ceiore pododa paruto tuku.

Cere ikadoge eibo padudo (viramos a canoa) nowu awara paru kajeje. Du tonajire U!! Awu pijire iwiakurure (estava lembrando) boe ewogai.

U! Awu roko, awu oecereu, karo kigadu! Oinore egigadure ceiogi p'p'p'p' .

U!...Padre akore: ‑ Tagaba tageragu ei, tagaba tageragu ei ! (Deixa, deixa).

Eiore toro awu ceno "saco". ceno "mala", ceno "caixão",

cege tapira kodu, ceno joru kuru ja meriri kurireu poroto toro grai grai grai

Ewure egore: p'p'p'p'

1. Aí encostamos no porto.

Colocamos as canoas viradas na beira do porto. Enquanto isso eu me lembrei dos Bororos.

O! O peixe, o matrinchão, a voadeira, branquejavam na nossa frente : p, p, p , p!

O!.. O padre disse: - Deixem, não peguem.

Encostavam-se em nossas sacolas, nas nossas malas, nos nosso caixões, na nossa carne de vaca,

Nos nossos tambores de combustível grai grai grai!

As asas deles faziam: p, p, p, p!

**XXII. ATIVIDADES EM SANTA TERESINHA**

**Primeiros dias**

**1.** Boe awadugodu tabore cedaregodure.

Mestre akore: ‑ Já está clareando. Kaiamo está maguru.

Padre akore: ‑ Muito bem!.

Padre Pedro akore: ‑ Muito bem! Graças a Deus! O! Que bom!

Icare cerudure ta ta...ceerdure Geraldoji, ceerdure finado Simãoji.

Finado Simão oragudure akore: ‑ A! Ioga bogaire ikiarigodure. Macare tagaregodure. Icare iegarere. Icare iedaga akaregodure jamedu!

Inagore: - U! Itaregodu, imeardure atui mato duji, du kodire ire iodo iwugeje mato awogai.

Akore: ‑ Cere turubare edo pobe. Awu kuruga keje ceroino ei.

Icare Pe. Bruno akore: ‑ A! que bom. Vamos fazer logo uma farofa.

Mestre Jorge akore: - Agora mesmo vou pelar eles.

##### Primeiros dias

1. Chegamos ao amanhecer.

O Mestre disse: - Já está clareando. Os Xavantes estão na caçada.

O Padre disse: - Muito bem!

O Padre Pedro disse: - Muito bem! Graças a Deus! Oh! Quê bom!

Aí fomos subindo e encontramos Geraldo, encontramos também o finado Simão[[1]](#footnote-1)

.O finado Simão chorou e disse: - Ah! Eu estava com saudade do meu pai, mas agora vocês chegaram. Por isso estou alegre. Além disso você, meu tio, chegou também![[2]](#footnote-2) Coqueiro é do mesmo clã de Simão por isso este o chama de "iedaga" , tio materno , se fosse da outra metade exogâmica chamá-lo ia de "ioga" meu pai, ou tio paterno

Eu disse: - Sim! Eu cheguei, eu escutei que você tinha vindo para cá, por isso eu decidi vir ver você.

Ele disse: - Nós pegamos dois patos. Foi nesta lagoa que os pegamos.

Aí o Pe. Bruno disse: - A! Que bom! Vamos fazer logo uma farofa.

Me. Jorge disse: - Agora mesmo vou depená-los.

2. Mestre pemegareu rugadu. Jekarere. Oiogwarire! Rekodure woje.

Akore: - O! Bororinho chegou! Muito bem, muito bem!

Aqui não tem falta. Tem farofa, tem ovos, tem tartaruga, muito, muito.

Ceire akoino (Me. Jorge). Cedaore ji tu...Cenagore: ‑ U! Mestre pemegareu radeo! Awure icare

Aroe Eimejerare rakojedo turugu oia bukeje rugadu.

Ture tabore maragodure cege rogu boeji: emare cozinheiro rema.

Icare cedaregodure toro, nowu ceno cozinheira apo, Clélia apo.

Icare Clélia akore: ‑ Mestre, imire imode pemegado.

Akore: ‑ Primeira vez, primeira vez.

Me. Akore: - Não, não.

Akore: ‑ Mestre, descansa um pouquinho.

1. Era um mestre bom de verdade. Estava alegre. Sorria.

Correu para cá e disse: - Oh! Bororinho chegou! Muito bem, muito bem! Aqui não falta nada. Tem farofa, tem ovos, tem tartaruga. Muito, muito.

Estava falando para nós. Olhamos para ele e dissemos: - Sim! Eis aqui um mestre bom! A este Deus o colocou no centro de sua luz mesmo.

Correndo ele preparava nossa comida. Ele era cozinheiro.

Mas nós tínhamos chegado lá com a nossa cozinheira Clélia.

Aí Clélia disse: - Mestre, eu que vou preparar. É a primeira vez, é a primeira vez.

O mestre disse: - Não, não!

Ela disse: - Mestre, descanse um pouquinho.

3. Cenogwagere du keje boe rore ja tuku je.

Icare cenogwage akedure, icare cere cewu, cenudure.

Pe. Pedro akore: ‑ Tanu . Taedadu keje pawoadumode kugaru kae, pawo pageragu upe baji, taerduwo ji.

Akore: ‑ Padumode mato du keje, pawoadumode awu Kaiamodoge ewaiji.

Ewai makare rugadu. Awu ekodo boe, ekodobo boe, awu eke kuiada, oinore ure ewai okwaji! Enure ipo rakojedo tu tu tu tuiogorai, nowu tuge tabo, toroe tabo.

3. Quando fomos comer, o dia já estava claro.

Terminada a comida, deitamos e dormimos.

O Pe. Pedro disse: - Durmam. Quando acordem vamos passear na praia, para pegarmos ovos de tartaruga, para vocês vê-los.

E disse: - Quando voltarmos, vamos passear nas casas dos Xavantes.

As casas deles eram muitas. Na frente das casas tinha muitos cestos e embornais com o milho deles. Eles fincavam um pau na frente de cada casa e nele penduravam o seu alimento e suas vasilhas.

4. Icare cere cewu. Cenudure jii...Icare ceedadure. Icare cere cedaimo.

Makore cedae, akore: ‑ Mato!

Icare cedure ae.

Cenagore: ‑ Marigu! Marigu!

Cegodo toro ae toro:

Akore: ‑ Awu kagariga ba ko.

Cedaidure nowu kagariga baji. Ure parina kudu jetudo oino tu...keje.

Ure nowu kagariga ba biri rugadu rawuje piji.

Icare cere ko. Ceno parina bu keje. Pemegare rugadu, pemegare rugadu! Cere kowuje. Makare jamedu. Ia ruwobo meririre oino dure korobadure tabo.

U! Icare ia reko cegeje, cewo ia ko toro kugaru keje.

Icare cere cenogwa ra. Cenogwage akedure.

Oinore nowu Mestrere kagarigadoge edo tuiedui; unure ewido cegeje. Macare, cemagare jamedu.

Finado Pe. Bruno reo, Finado Atílio reo, Finado João Garimpeiro, finado Simão, Finada Clélia, Iori, Geraldo, imi reo, Pe. Pedro reo, nowu Mestre reo: cere pagera pudogidure.

4. Aí nós deitamos e dormimos. Depois acordamos e tomamos banho.

Ele nos chamou dizendo: - Venham!

Aí nós fomos . Falamos: - Vamos, vamos. E fomos aonde ele estava.

Ele disse: - Comam estes ovos de galinha.

Nós gostamos dos ovos de galinha. Ele tinha colocado também farinha, e tinha descascado os ovos.

Aí nós comemos, misturando com farinha. Estava delicioso. Comemos bastante. Também tinha muito. Era una panela assim, cheia de ovos.

Levamos uns poucos para comermos na praia.

Aí paramos de comer. Acabamos de comer.

Mestre tinha muitas galinhas que ia matando para nós. Eram muitas, mas também nós éramos muitos: O Finado Pe. Bruno, o Finado Atílio, o finado João Garimpeiro, o finado Simão, a finada Clélia, Iori, Geraldo, eu, o Pe. Pedro e o Mestre: éramos dez pessoas.

5. Icare cedure. Cere cedaredo nowu ikato jo...Icare cedure.

Nowu motor ure redo ji. Cegodure...U! Ceeku aidure boe otoji.

Ceeku akemore adugo bogai, kaiamo bogai.

Mare boe arudugodureu bokware (não tinha lugar limpo). Boe okwatoru nure rugadu! Awu boto awu merireboe, awu podoja (cipó comprido de espinhos), kurire rugadu.

Icare cegodure jii...cedaiwore kuri cedododai toooro, ki kurugodu kae. U!...Cere ceiodo ika keje...

Motor redo ji krrrr...

Icare ceburedugodure ae, du keje ceno motor re akedudo. Icare finado Simão akore: imire ikidogodumode ji. Icare itogodure ji

Ure baiga to ji 'pa'. Buture poboto 'pu'. Mare ia pobo aturigireu (raso) bokware jamedu. Boe kore rugadu. Kodire ceemarukare bogai. Icare cedo piji rugadu ta...

5. Depois fomos embora. Entramos na canoa e partimos.

Era puxada por motor. Andamos... com vontade de ver as coisas, querendo ver onça pintada e Xavante.

Mas não tinha lugar aberto. Tudo estava fechado. Tinha muito espinho, capim navalha, cipó urubamba.

Andamos bastante, de repente olhamos lá longe à nossa frente e vimos uma anta atravessando o rio.

Aí empurramos a canoa... O motor acelerou krrr!

Quando chegamos perto dela, desligamos o motor. Aí o finado Simão disse: - Eu que vou atirar nela. Aí atirou nela. Disparou a espingarda, pa! Ela afundou na água, pu! Mas não tinha lugar raso. Tudo era fundo. Por isso não a procuramos. A deixamos.

6. Cegodo jii, cedaore kuri...cedododai, nowu kugaru kurireu kae.

Kurire rugadu. Moture jamedu. Cegodo kae kuri...tuku.

Cere nowu ika bu tu...

Pe. Pedro akore: ‑ Marigu paduwo taerduwo nowu upe ewaji.

Icare cedure. Cegodo jii...kugaruji, toro nowu tuwa tuguwo kae.

Oinore ere tuwa tugudo aiado oino. Padu jaemode toro, mare aregodumode nono rugadu

Icare ceemarure, akore: ‑ Boe kimo. Ekare tuwa butudo awuji.

Inagore: ‑ Wo! Pawo pageragu ia baiji gura!...'m'm!

6. Andamos bastante, de repente olhamos na frente e vimos uma praia grande. Era grande mesmo. Também era bonita. Dirigimo-nos logo para lá. Encostamos a canoa.

O Pe Pedro disse: - Vamos para vocês verem os ovos de tartaruga. Elas enterram os ovos

em círculo assim. Podem estar longe mas, no tempo de botar, elas chegam aí mesmo.

Aí procuramos e ele disse: - Nada elas não botaram aqui.

Eu disse: - Oh! Era para nós pegarmos alguns ovos! Hm! Hm!

7. Du keje ia karere tureo mugudo 'co'!

Cedaore tu...Ere tureo mugudo 'co'...!

Cenagore: ‑ Reodoge etaregodo!

Icare cere cegeragu cewuodoji. Iku kurire! Kodire cemorora amagadukare ji, emodukare iku kado kodi.

Ca! Cere cewokugedo ia roko.

Cere barigu 'kuci". Nowu buodo ikure tugiwuje t't't't't't't'.

Nowu bokuge (isca) jore cewu ere tureo mugudowo bukeje rugadu.

Nowu bokuge buture, jore poboto 'c'. Iku ragodure kae...Karore tumugudo buodo keje. Ure nowu buodo iku rado tuwugeje g'...!

Ire imugudo keje 'tu...ku! (aqui a descrição é só de gestos e ruídos imitando a luta do pescador com o peixe).

Icare metugodure, du keje icare padure pobo kajeje, 'taci' 'p'..

Padure pobo kajeje 'taci'.

Padure pobo kajeje pugeje 'ta'...

Banana aru reorere ure. Barire 3 palmos, ricore banana aru reore

Joku kurireu rabodu.

Cere cemugudo keje, cemugudo keje. Cere to urubaruto 'tuku'

Cere cemugudo keje, toro boe ki kae. Icare cere bito. Cere ipo to aoraji 'pa pa pa'. Icare bitodure.

Ca...!

Icare cere cewuodo ta okwa piji. Icare cere barigu ikato.

Icare cenagore: ‑ Icare pamode karo kodu pemegareu kowuje.

Icare cenagore: ‑ Paduwo, pawo page karo ko. Upere ceerdukare ji.

Icare padredoge egore: ‑ Paduwo, paduwo, pawo page sopa to pageje.

1. Nisso um cardume de peixe estava fazendo barulho na água chô!

Ficamos olhando, estavam agitados.

Nos falamos: - Está chegando cardume.

Então pegamos os nossos anzóis. A linhada era grossa, por isso não ficamos com receio, pois eles não iam arrebentar a linha.

Fizemos isca de papa-lama e jogamos. A corda desenrolou. A corda chegou bem aonde eles estavam mexendo. A isca caiu na água chu!

A linha começou a esticar para lá. Um peixe puxou o anzol e esticou para si a linha do anzol.

Eu puxei a linha (aqui a descrição e só de gestos e ruídos imitando a luta do pescador com o peixe)

Depois ele ficou cansado e saiu fora d’água, apareceu de novo, pulou fora d’água outra vez.

Parecia uma folha de bananeira. Tinha três palmos de largura e o comprimento dele era como o de uma folha de bananeira. Era um peixe-cachorro. Fomos puxando, puxando, até encostá-lo na beira do rio. O puxamos para o seco e aí o matamos.. Batemos com um pau na cabeça dele, pa pa pa! E aí morreu.

Depois tiramos o anzol da boca dele e o jogamos dentro da canoa.

Aí falamos: - Agora nós vamos comer a melhor carne de peixe.

Depois dissemos: - Vamos embora para comermos o nosso peixe, para fazermos um caldo para nós.

8. Icare cedure.

Cegodo awara paru kae 'tu'.

Cewu buture ika towu kare cere sal tugu eto, du cere ewu boeruji.

Du kodire icare ceemarure pugeje. Ia karo bogai.

Du karega icare ceerdure karei. Icare cere ia bito oinono. Cere ceekurido ji.

Ca! Cegodo apo bato kuri 'tuku'

Icare cenagore: ‑ Cere ia karo bito.

Egore: ‑ U! Karo pemegareu! Karo pemegareu!

Icare cere kagirido. Icare cere ia jeto oino woje.

Cenagore: ‑ Awure goridodumode. Cenagore:‑ Awure tugudumode page sopato pageje.

Icare ere tugu, ere gorido.

1. Então fomos embora. Fomos para o porto.

Salgamos os peixes que estavam dentro da canoa e os colocamos no sol.

Depois fomos procurar de novo alguns peixes. Encontramos e matamos alguns. Ficamos contentes com o peixe.

Depois fomos embora com eles para casa.

Aí falamos: - Nós matamos alguns peixes.

Eles disseram: - Oh! Peixe gostoso! Peixe gostoso!

Ai nós os manteamos e separamos alguns.

Dissemos: - Este aqui é para fritar, este é para cozinhar na sopa.

Aí eles cozinharam uns e fritaram outros.

9. Cedo poboto, cere cedaimo tu...

Icare Me. Jorge akore: ‑ Ia padura kurudo tageje. Padura kuricigore woe.

Kodire ceegarere rugadu!

Cere boe reko nowu paduraji 'cu cu'. Icare cere farina tugu to

Ca... iagere pobo tugu tugeto. De kejere iage ekare pobo tugu tugeto.

Icare cenogwage akedure, du keje icare cedure cewu kaiamodoge ewai kae.

Kaiamodoge ewai biorore, emaguru nure.

Cegodo woje, woje, woje, kaiamodoge ewai kao.

Icare cere tugeragu poware kugurei. Icare cedure.

1. Fomos no rio e tomamos banho.

Aí o Mestre Jorge disse: - Façam um refresco da rapadura para vocês. Aqui temos muita rapadura.

Com isso nós ficamos alegres. Raspamos a rapadura e pusemos farinha nela.

Alguns misturaram com água, outros não.

Quando acabamos de merendar fomos para as casas dos Xavantes.

As casas dos Xavantes estavam vazias. Eles estavam caçando.

Andamos para um lado e outro pelas casas dos Xavantes. Pegamos algumas cabacinhas e fomos embora.

10. Cenagore: ‑ Paduwo, pagwagewo.

Nowu cege boere turugadu: Karo kodu, boe kuru ure turugadu; aroe, pejô ure turugadu.

Pe. Pedro akore: ‑ Tagwagewo

Icare cere cemugudo.

Icare cenogwage akedure.

Cewoadure toro pugeje. Ceeku aidure nowu enoroe boeji. U!:...

Ceerdure eke kuiadaji, ceerdure nowu ekuie powari iworeuji, ceerdure ewaboji (ekera pemegakare nowu tuwaboji: ere nowu tuwabo pado pagado ca je. Mare ewiagodukare epiji. etaregodure, ekodo kuri nowu ture buwo kae. Padure nowu tuba keje, eegarere. Mare padukare, ekorigodure).

1. Falamos: - Vamos almoçar.

O nosso almoço estava pronto: o peixe e o caldo estavam prontos; o arroz e o feijão estavam prontos.

O Pe. Pedro disse: - Almocem.

Aí sentamos.

Quando acabamos de almoçar fomos de novo passear lá. Ficamos gostando de ver as coisas deles. Oh!

Vimos o milho deles, vimos as cabaças deles de apito, vimos os chocalhos deles (eles não arrumavam bem os seus chocalhos, os colocavam por aí de qualquer jeito, mas não se esqueciam deles. Quando chegavam iam logo no lugar onde os tinham colocado. Se estavam no seu lugar, ficavam alegres. Mas se não estavam, ficavam zangados).

11. Icare boecodure, cewoadure ia baralho roguji, cewoadure ia dama roguji.

Cere ia padura kurudo cegeje, ia brae etaria meririto.

Icare cewoadure nowu cewoadae roguji jii... care nori korigodure ceekuji.

Du keje cenudure. Cere cege padura kuru oiko du keje icare cenudure. Kuga kejere cenudure.

Barogwa kododure, kagarigadoge egogodure. Nowu kagarigadoge emagare.

Nowu kagarigadoge emagore, icare inagore: ‑ Kare eedumodu kana awu paga roguji?

Icare imagore cewu Kupeji (João Garimpeiro), inagore: ‑ Kare eedumodu kana awu paga roguji?

Akore: ‑ Eedo ji.

Akore: ‑ Iordure ia karo utui toro duji. Nowu pore akore joo..

1. Quando chegou a noite fomos jogar baralho e dama.

Fizemos um refresco de rapadura em uma panela de ferro e depois jogamos esses nossos joguinhos até que o sono começou a apertar. Aí nos fomos dormir. Acabamos com o nosso refresco e dormimos.

Dormimos em redes.

De madrugada os galos cantaram. Eram muitos galos.

Depois que os galos cantaram eu pensei: - Será que não tem peixe neste córrego?

Aí eu perguntei assim a João Garimpeiro: - Será que não tem peixe neste córrego?  
Ele respondeu: -Tem. Eu vi um peixe andando lá. A água produzia barulho.

12. Icare inagore: ‑ Pawuge mak'inai.

Inagore: ‑ Aki rugadu, amode boe kado itae (você vai tocá‑los para mim)

Akore: ‑ Kajao! Paerdu rumode tu je.

Icare ire buke bu.

Ha ha!...Kare tu je (logo veio peixe)

Icare cere buke bu. Erore to jururururu, jururururu. Inagore: ‑ Ca!

Erugadu.

Icare ire itugu ekuda 'ta'.

1. Aí eu falei: - Me dê a nossa rede.

E acrescentei: - Você mesmo vai tocar (os peixes) para mim.

Ele disse: - Espere. Nós vamos ver só.

Aí eu coloquei a rede.

Ha ha!... Logo veio peixe.

Colocamos a rede e os peixes foram entrando.

Eu disse: - Pronto! Ja são suficientes.

Aí eu os carreguei.

13. Boekare! Inagore: ‑ Taedadudo! Itaregodu karebo!

Egore: ‑ Wo! Padumode pamaragodae kae du keje, pamode nowu kare ki reko reko. Parugodumode ei tu tu, barogwa kododu urodu reore. I...! Mare ekuri nure rugadu! ( Tinha muito peixe mesmo).

Icare boecodure pugeje.

Egore: ‑ Ado arugadu! Mare akaba ceedadudo.

Inagore: ‑ U! Pemegare.

1. Chegando, eu disse: - Acordem! Eu cheguei com peixe!

Eles falaram: Oh! Quando formos no trabalho, vamos levar sempre o peixe seco.

Vamos pescá-los sempre de madrugada

I!... Mas tinha muito peixe mesmo!

Chegou de novo a noite e eles disseram: - Fique pronto, porém não nos acorde.

Eu respondi: - Sim! Está bem

14. Icare boeco akedugodure, ba aregodure. Barogwa kododure.

Du keje iture cewu kare etae pugeje.

Ire buke bu 'ta', care ewudure iwugeto 'jururu jururu'

Ia tori rogure oino, du aojire pobo rere, du kejere ire iwuge bu 'tai' oino. Du kejere ere birigodure iwuge jagi 'jururu jururu jururu'.

Icare ire itugu ekuda pageje.

U! Kare roreuge, kare motureuge etawadu! Ikodo ebo. Ire emugudo tu.

1. A noite foi acabando, e chegou a madrugada.

Quando o dia foi clareando, fui pescar de novo ali. Logo que pus a rede os peixes foram caindo nela ‘jururu jururu’

Coloquei a rede numa pedra por cima da qual corria a água. Aí que os peixes se enfileiraram pela boca da minha rede `jururu, jururu, jururu’.

Aí eu os carreguei de novo.

O! Era muito peixe gostoso e bonito! Fui com eles e os depositei (no lugar devido).

**Construção de cercas – A figura do velho Xavante.**

15. Mare nowu jire cedure cemaragodae kae.

Meriri iku otoreu jire cemaragodumode.

Nowu meriri iku otoreu cere pemegado boetoji.

Oinore cewu paro i (sucupira).

Ure meriri iku inogidowu, nowu jire ceroino.

Cere nowu iku kurireu reko, ipo biegareu reko, ceganaora tabo.

1. Naquele dia fomos para o nosso trabalho. Trabalhamos com arame farpado (Construção de cerca com arame farpado) . O nosso primeiro trabalho foi com cerca de arame farpado..

Tinha muito pé de sucupira . Aquele que serve para esticador. Com ele trabalhamos.

Transportamos nos ombros os esticadores e os postes.

16. Icare cedure nowu meriri iku kae nowu karebo. Cere sal reko, cere parina reko. Nowu kaiamodoge ekodo kurire oino dure pobe nowu karebo. Oecereugere, kare kigadureugere, rokoere, akoroere (peixe bico de pato), dukeje jarudodogere. Icare cere erego. Cegodo ebo jii toro. Meri joku umode tuiebu du otodaire cedure.Cegudure leitece, cegudure cafece, 4 hora keje. Icare cedure rugadu.

1. Fomos pois para a cerca com os peixes. Levamos sal e farinha.

Eram dois cestos xavante grandes com peixe. Tinha matrinchão, voadeira, papa-lama, jurupoca, e tinha também bagre.. Nos fomos carregando-os andamos bastante com eles até o lugar.

Partimos antes da saída do sol. Pelas 4 horas da madrugada tomamos café com leite e fomos embora.

17. Awara jire icare meriri ruture cei. Cegodo jii nowu cemaragodae kae.

Cedaregodure kae tu. Ure marcado ji du akore cedaoiagu bogai, du cedaregodure kae. Cere cewuredo nono rugadu.

Icare cenagore: ‑ Pamaragodumode kare roguji. Pawo awu page rogu pemegado jao.

Inagore: ‑ U! Boe jokodu.

1. O sol nos nasceu na estrada. Fomos até o lugar do nosso trabalho. Chegamos lá.

Ele tinha marcado o rumo aonde devíamos chegar com a cerca, nós chegamos lá e aí paramos.

Aí falamos: - Vamos trabalhar com os nossos peixinhos. Vamos preparar a nossa comida primeiro.

Eu disse: - Sim! Está bom!

18. Inagore: ‑ Akire are jorugo. Oinore inagore Ioriji.

Inagore: - Imire imode ipo kado kamoce, pawo page kare ekido.

Icare ire itado ipo bogai. Ire iekudure jiwu ipo rogu boe kado ta ta .

Ire ipo apa rogu kado. Ire udo pobo puibiji.

Icare ito tabo, ikodure, ikodure jii toro tabo bogai.

Itaiwore, ure jorugo marigudu. Unure peguru ta.

Akore: ‑ Ire epeguru ta.

Inagore: ‑ Ema rugadu.

1. Eu disse: - Você vai acender fogo. Assim que falei para Iori.

* Eu vou cortar paus para o nosso jirau, para moquearmos os nossos peixes.

Aí eu fui procurar os paus. Cortei aqueles que eu achava melhores.

Cortei quatro forquilhas. Depois foi embora com os paus, fui andando até ele.

Observei, ele ja tinha acendido o fogo. Havia também tirado os intestinos dos peixes.

Ele disse: - Eu já lhes tirei os intestinos.

Eu disse: - Isso mesmo.

19. Icare ire nowu ino ipo apa rogu bure tugu tu, oino joru okwaji.

Ire nowu ino ipo rogu bu ja tada. Du kejere icare ire cewu ure peguru tawujewuge ire ewu nowu ino ipo roguji tu tu tu.

Ca! Eka kurire kode ego nure juh...joruto.

Ekaguru! Ekagurure akoino joruto.

Ire ekirimi I! A! Goredu nure!

Icare ire etawuje, ire ewu kaidaga rogu keje ta ta ta.

Ire nowu ure peguru tawujewuge ire ewu pugeje nowu tumedage epaji.

Itaiwore tu. Ure nowu eka, nowu epeguru, ure jetu pemegado tu...

Icare ure etagedudo.

Inagore: ‑ Pawo ia kowuje.

Akore: ‑ U!

Icare cere ia kowuje. Cere nowu parina rogu bu tu keje.

1. Aí eu fui fincando as minhas forquilhas na beira do fogo.

Eu pus as varas nas forquilhas, depois eu fui pondo nas varas os peixes que ele tinha limpado.

Eles estavam muito gordos por isso pingavam no fogo. A gordura deles fazia barulho ao cair no fogo.

Eu os virei: estavam torradinhos;

Aí eu fui tirando-os e colocando-os sobre folhas de palmeira acumã.

Depois, no lugar deles coloquei os outros que ele já tinha limpado.

Observei e vi que ele tinha colocado bem arrumados o fígado e os intestinos.

Aí ele acabou de limpá-los.

Depois eu falei: - Vamos comer alguns.

Ele respondeu: - Sim!

Aí nós comemos uns poucos e acrescentamos farinha.

20. Cedaiwore, boe paru makodu keje. Boe ekwa bigodu nure cewugeje, ceedui woje itura tada.

Dukeje kaiamo aregodure, makore cedae, akore:‑ Cawidi! Cawidi! Bororo!

Matawé! Matawe!

Inagore: ‑ Kaba jiba akoino?

Iori akore: ‑ Iordiwakare.

Cebagudugodure. Cenagore uiure turugoduiagu cei.

Icare cere ceragojedo ta'.

Mare ceerdiwakare nowu bataruji.

Akore "Wè" inowu ceerdiwakare ji. Akore "Cawidi" ceerdiwakare ji jamedu, du kodire cebagudugodure.

1. Observamos, era um lugar silencioso. Estava triste para nós aqui na mata.

Depois chegou um Xavante, falou para nós dizendo: - Sawidi! Sawidi! Bororo!

Mata Wé! Mata Wé!

Eu disse: - O que ele está falando?

Iori disse: - Eu não sei!

Ficamos com medo. Pensamos que ia brigar conosco.

Aí nós ficamos logo em pé.

Mas nós não entendíamos a língua dele.  
Nós não sabíamos o que era esse “Wé” que ele falava. Também não sabíamos que queria dizer com “Sawidi”, por isso ficamos com medo.

21. Icare ure tugerado (levantou o braço) oino. Ogwarigodure.

Kocare cenagore: ‑ Ogwarigodu!

Akore: ‑ Sawidi! mata cedi je!

Cenagore: ‑ Kaboba jiba akoino?

Nowu ure tugeragu tuguri keje du tabo, ogwarikare, tuie rekaguraga tabore akoino. Ure tugera bu tuguri keje du tabore akoino.

Icare nowu itonaregodu Iori akore: ‑ Kuri okori ka nure? Ure tugera bu tuguri keje.

Inagore: ‑ Iordiwakare. Utumode cedae rugadu. Ukare tuwuredo.

1. Aí ele fez sinal com as mãos assim. Estava rindo.

Por isso nós falamos: - Está rindo!

Ele disse: - Sawidi! Mata cedi je!

Dissemos: - O que ele está falando?

Ele pôs a mão na barriga, e não riu mais, falava com o rosto fechado. Falava com a mão na barriga.

Aí o meu filho Iori disse: - Será que lhe doe a barriga? Pois ele pois a mão na barriga.

Eu respondi: - Não sei. Ele vem a nós mesmo, não para de se aproximar.

22..Icare aregodure cedae. Ure tugeragu ikeraji. Icare ure todomo ikajeje. Imearudae pegare roi ii duji. Imearudae nure rugoduiure ii.

Macare ure tugera to iporuji, oino pa pa pa.

Ure tugera todu barigudu pa pa pa

Kocare imearudaere jekare raduie ure ii.

Kocare iegarere, inogwarigodure. Uture toro nowu itonaregedu Iori ae rore nono turo magai iidure ji.

Ca. Kodi icare ceegarere, cenogwarire ji.

Ure kaidaga ai kado, ure tawuje mato cedae.

Icare ure cewu kaidaga ai baado oino joru okwai. Icare ure tumugudo kuri tai.

Kuridogedu. Kode kodurogu bokware. Awu ra rogu awadu nure!

Rakicare rugadu. Ricore oino. Ceerdiwakare ieji.

1. Chegou aonde nós estávamos. Pegou minha mão, depois me abraçou.

Eu pensei mal quando ele fez assim comigo: pensei que ele iria brigar comigo.

Mas ele bateu levemente com a mão nas minhas costas pa pa pa.

Então eu pensei que estava era alegre comigo. Por isso eu fiquei alegre e sorri.

Ele dirigiu-se ao meu filho Iori e fez a mesma coisa com ele.

Aí então ficamos alegres e sorrimos para ele.

Ele foi cortar umas folhas de palmeira acumã e trouxe para nós.

Depois ele estendeu as folhas de palmeira acumã aqui na beira do fogo e logo sentou-se.

Era bem velhinho. Não tinha carne. Era só ossos. Era magro mesmo. Era alto assim. Nós não sabíamos o nome dele.

23. Icare cere ia kare maku ai uwo kowuje.

Cere edo pagera pudogidure.

Ure tugeragu ei. Ure ewu tuiogorai tu. Du kejere umode amearudae pegado. Ure tuiemaedo oino, oino, du keje icare jordure nowu kare epeguruji, ekaji, ure moto akudo, ure togwamu moto uruguduji, du kejere ure nowu kare epeguru, nowu eka, ecegu (fel), ure emugudo.

Icare ure bai ki bu ewugeje, icare ure joru tugu to. Uru rore durururu...Icare uru biture.

Icare ure nowu peguru upodo nowu jorugudu tabo, ure ia bai ki bu aogeje pugeje. Ure joru tugu to pugeje. Uru rore durururu. Icare ure togwamu nowu joruguduji. du keje icare ure kowuje. Okwage pemegare ji rugadu! Pemegare ji rugadu! O!...

Ure kowuje, kowuje, kowuje, ure oiko 'taci'. U! Du keje butugugodure!  
33. Aí nós demos alguns peixes para ele comer. Lhe demos 10 peixes.

Ele pegou-os e colocou-os ao seu lado. Agora ele vai fazer você pensar mal. Olhou para um lado e outro, viu os intestinos e a gordura dos peixes, limpou o chão, soprou na poeira do chão, depois colocou aí os intestinos o fígado e a fel dos peixes, depois colocou encima folhas secas, e pois fogo nelas.

A chama acendeu durururu, e logo apagou.

Depois encobriu de cinza aqueles miúdos, colocou de novo outras folhas secas por cima e pois fogo de novo nelas. A chama acendeu durururu. Depois ele soprou nas cinzas e foi comendo. Comeu com muito gosto. Estava gostando mesmo! Oh!

Comeu, comeu, até acabar. Oh! Aí ficou tranqüilo.

24. Du kejere ure nowu parina kowuje, kedo inodu tabo pugeje. O akore ji ju ju ju

Icare ure nowu parina oiko, dukeje ure ia roko kowuje. Ure nowu roko oiko. Ure togwabi aora roguji, ra rogu boeji.

Ca! Nonore icare kuredure.

Icare readodure bakaruji. Raire rugadu. Ure tumago rakado jamedu.

Mare cemeardukare okwa baturaji.

Icare akore ( tudo com sinais): ure tugera to tumoji, tumugu moduie nono, tuietu moduie pagoroeji, ceduiagu cemaragoduwo.

24.Depois comeu farinha assim sem mistura. O dente dele fazia ju ju (mastigando a farinha).

Quando acabou de comer a farinha, comeu um peixe papa-lama. Quando acabou o papa-lama, lambeu a cabeça e os ossos do peixe.

Aí ficou cheio.

Depois começou a contar uma história. Era comprida. Falava forte, mas nós não entendíamos o que falava.

Depois falou (com gestos): batia a mão no peito e fazia entender que ele ficaria aí cuidando as nossas coisas, que nós podíamos ir para o nosso trabalho.

25. Mare jepara tabore cemaragodumode boetoji. Du cere cegeragu ceiebaraji. Icare cere to boeji.

Emare (Iori) kodure oino woje, ikodure oino woje pumegi. Jii, cere cegera ra, meri aregodure brae etaia kae du keje.

Icare cedure ecewu ceeda kae. Cegodo jice goro goro goro.

Cenagore: - Cewu meri ka kare marigudu (esse diabo parece que foi embora) oino cegodui.

Icare cedaregodure toro ceerdumode ji cegododaiwo kae, du kejere icare ceerdure ji. Cedaore tu tu tu je ma, okea otowubodure tubadui tu nono ceeda keje (Estava de barriga para cima deitado).

A! Cegodo tora ae. Ceburedugodure oino jitu keje jetadure.

U! Tuiegare tabo rugadu! Jekarere cei! Jekarere cei!

Akore tuietu pemegaie nowu ceneoji, oino tugera tabo

(Interessante a imitação do gesto do Xavante falando para os Bororo).

25. Nós iamos trabalhar de foice. Então pegamos as nossas foices e começamos a roçar.

Ele (Iori) ia por aqui e eu por aqui, uma ao lado do outro. Até que pelo meio dia paramos.

Aí fomos embora para o nosso acampamento. Fomos andando devagar.

Dizíamos pelo caminho: - Será que esse diabo já foi embora?

Aí chegamos a um lugar do qual podíamos vê-lo à nossa frente e o vimos lá. Observamos bem, estava deitado de costas em nosso acampamento.

Aí fomos no rumo dele e quando estávamos perto ele acordou.

Oh! Acordou alegre mesmo. Ele estava alegre conosco. Estava alegre conosco.

Fez entender com gestos que ele tinha cuidado bem das nossas coisas[[3]](#footnote-3).(Interessante a imitação dos gestos do Xavante falando para os Bororo).

26. Cere ia kare emagu ai pugeje. Icare cenogwagere jamedu. Cere ia kare ekowuje tu. Du kejere ure kodobo towuje nowu toe jace.

Ure oecereu kowuje, ure cewu kare etugu kodoboto. Ure tugera to ji pa pa. Akore: ‑ Menino inhe, menino inhe.

Du kejere itonaregedu Iori akore: -Tore ekeiagu nowu kare, oinore akomode, tuiagu erego toro ewogai, oinore akomode.

Inagore: ‑ U! Oinono rugadu akomode.

26. Demos de novo para ele alguns peixes e nós também comemos. Comemos alguns peixes.

Depois ele fez um cesto de palha para os peixes dele.

Ele comeu um matrinchão e pôs os outros peixes no cesto. Bateu suavemente com a mão nele e disse: - Menino inhe, menino inhe!

Aí o meu filho Iori disse: - Ele deve estar dizendo que esses peixes são para seus filhos, que vai levar para eles.

Eu disse: - Sim! Ele deve estar falando isso mesmo.

27. Icare cedure. Ure cedo jaedo pudui oino turegodaji ( nos fez ficar longe atrás dele).

Makore tugodui toro cedododai goro goro goro.

Cegi cegodure woe, cedaore ji toro cedododai. Cedaore ceibagi jamedu: cebagudu nure ewogai.

Icare akore: ‑ Dawara! Dawara!

Akore: ‑ Cawidi, Cawidi, Cawidi!

Akore tugodui cedododai.

Icare cebagudure cegodui rekodaji. Cedure nowu kare epiji toro ceeda keje. Ema rugadure ure nowu tugege (seus) erego.

Icare, boeco paru jire cedaregodure bato.

27. Aí fomos embora. Ele nos fez ficar longe atrás de si.

Ele falava andando lá na nossa frente.

Nós íamos aqui, e olhávamos na frente para ele. Olhávamos também para atrás, pois estávamos com medo deles (dos Xavantes).

Ele dizia: - Dawara! Dawara!

Dizia: - Sawidi, Sawidi, Sawidi!

Assim falava andando na nossa frente.

Aí ficamos com medo indo atrás dele. Tínhamos deixado os nossos peixes lá no acampamento, ele, porém tinha carregado os seus.

Chegamos na aldeia na boca da noite.

28. Ceedure woe. Cenogwagere: aroeji, pejoji, barogo koduji.

Nowu aredu akore tugoduwo.

Inagore: ‑ Akodu kaba! Apagudumode.

Icare kaiamo kuridogedu kodo cedabo.

1. Ficamos aí e jantamos: arroz, feijão e carne.

Aí a mulher disse que queria ir (com eles no serviço).

Eu disse: - Não vai não. Você vai ficar com medo.

Tem um velho Xavante que vai conosco.

29. Du kejere nowu kaiamo aregodo pugeje, kodo mato goro goro, woe cedae.

Akore: ‑ Komiga, komiga, cedi, cedi.

Cebagare nowu eimejera Pe. Pedro bogai cewo bie nowu bataruji.

Koiare umode ceerdiwado nowu cawidiji, nowu picediji.

Du keje aregodure pugeje. Akore: - Cedi, cedi! Comiga, comiga! Cedi! oino tui tugera to tuguriji.

Icare ire parina tugu pejoto, ire upodo tabo, ire ikera ako tabo oino (fiz bolo na mão). Icare ire mak'ai.

Turo magai cewu kare epeguru jitu ureorere rore nowu pejoji, nowu parina upoi tabo duji.

Ure bu tuie keje oino, ure togwabu kajeje to! to!. Okwage pemegare ji rugadu.

Ore oiko, du keje makore bakaruji pugeje, iemagudure woje, woje, iemagudure baruto, oinore akore tumagoi bakaruji.

Mare cemeardukare okwa bataruji.

29. Depois o Xavante chegou de novo. Chegou devagarinho aonde nós estávamos e disse: - Chedi, chedi! Comiga, comiga! Chedi! Batendo na barriga.

Aí eu misturei farinha com feijão, fiz uma bola com eles e dei para ele.

Ele fez com esse feijão misturado com farinha o mesmo que tinha feito com as tripas dos peixes.

Colocou na frente e soprou por cima e comeu com gosto. Quando acabou de comer, contou de novo uma história: fazia sinal para um lado e outro e para o alto enquanto contava a história. Mas nós não entendíamos a sua fala.

30. Icare inagore iwo ia maku ai pugeje, kureduwo, utuwo.

Ire ia ako pugeje, ire ia udo nono bolare pugeje. Ire udo pobe. Ire mak'ai pugeje.

Ure ia bu woe tumo keje, du keje iedure metuiaji. Nowu ure kowuje, kowuje, kowuje. Icare ure oiko. Cewu metuia tabore icare uture.

U! Aregodumode pugeje, tui tugera to tumo jitu tabo.

Icare uture toro taci. Cekare nowu padre bie, cekare Mestre bie jamedu. Mare utukare toro etae: woere kodure kuri kuri cedae tu je.

Cedure nowu cemaragodae kaedu jamedu tabore kodu kodure, nowu kare epeguru boi koia.

30. Aí eu falei que ia lhe dar mais para ele encher a barriga e ir embora.

Aí eu misturei de novo, fiz uma bola, fiz duas e dei para ele de novo.

Ele pôs uma no seu colo, e segurou a outra. Esta ele comeu, comeu, até acabar. Com a outra ele foi embora.

Sim! El vai chegar de novo batendo a mão no peito.

Então ele foi embora.

Nós não avisamos o Padre, nem o Mestre. Ele também não foi falar com eles, só vinha ter sempre conosco.

Sempre que íamos ao nosso trabalho, ele também ia, com vontade de comer as tripas dos peixes.

31. Icare cedure pugeje, cere nowu cegodo korawu kare ebo. Cegodure ebo jii ceeda kae.

Care cere epeguru ta jice. Aregodure kuri je.. Kode ure nowu epeguru mugu pemegado, pemegado.

Icare nowu epeguru akedure taci, cere ewu kamo keje. Du keje icare ure jorugo nowu epeguru keje pugeje. Ure kirimi 'pa' awubowu pugeje, ure joru tugu to pugeje.

A! Icare ure uru bitudo, icare ure jeto tuiogorai. Ure kowuje 'tuku'. Ure tugera kaguru tugu tudo.

U!...ure oiko 'taci', care makore, makore, readodure, akore tumugui tumago tabo. Ogwarikare.

Mako makore: ‑ Inhe,...inhe...inhe!

1. Depois nós partimos de novo. Enchemos de peixes o nosso cesto.

Fomos com eles até o acampamento. Aí nós tiramos as tripas dos peixes.

Aí ele chegou logo e foi preparando-as .

Quando acabamos de limpá-los, os colocamos no jirau.

Ai o xavante fez fogo para assar as tripas, depois as virou e pôs fogo de novo.

Depois apagou o fogo e colocou as tripas na sua frente. Comeu e depois limpou no corpo a gordura de suas mãos.

Quando acabou de comer, ficou falando, falando, contando, assim sentado. Estava sério.

Repetia sempre: - Inhe...inhe...inhe!

32. Care cedure pugeje. Kodure cedododai pugeje.

Cedure pugeje nowu cemaragodae kae.

Icare cere jepara to ji jii toro. Cedaregodure pobo okwato tu.

Icare cedaore poboto tu...U!...Oinore awu akurara cereu, oecereuge, kare kigadureuge, oinore ere pobo aoji!

Cere ia cege karo rogu ko tu parina tabo.

Cedaore pobo oiagi. O!. Pobo oia moture, cebegi, cobugi.

Inagore: ‑ Wo!...Boei tuiedui toro...Korogedu Paru keje..

Koroia keje...Arareiao paru keje.

Inagore iagei tuiedui toro...Pobore keje...

Inagore: ‑ Wo!...Tadarimana kejewugei tuiedui toro...(Os

Bororos estão lá nas suas aldeias e nós estamos aqui num lugar bonito).

Inagore: ‑ O! Cenogwage tabo nowu karo roguji.

32. Aí fomos embora e ele foi seguindo de novo na nossa frente.

De novo fomos ao nosso trabalho. Fomos batendo foice e chegamos na beira do rio.

Aí olhamos dentro d’água... Oh! Tinha muito pacu preto, matrinchão, voadeira; tinha muitos na flor d’água.

Olhamos no meio do rio.. Oh! O rio estava bonito para baixo e para cima.

Eu disse: - Oh! Pensando nos bororos que estavam lá no Córrego Grande, na Colônia (Teresa Cristina), em Rondonópolis , nos que estavam no Pobore, falando com es que estavam em Tadarimana. Eu falava assim enquanto comíamos aquele peixe. (Lembra-se dos bororos das outras aldeias que ele deixou e que tanto gostam de peixe).

33. Inagore: ‑ Paduwo.

Icare cedure.

Nowu kaiamo kodo woe tumago tabo. Icare cedaregodo toro ceeda rogu kae.

Ure tugodobodo turugadu nowu tuge kare ebo.

Icare cere nowu cege boe jetu pemegado nono.

Icare cedure. Utu moture. Ure taiado oino tudu tabo (Kaiamo)

aiwore oino woe, oino woe, jice tumedage ewogai.

Unure cewido cebagudu koia, nowu turoino duji.

Icare cedure. Jice, cedu jaedo pudui oino jice ( ele vai longe de nós) tubagudu koia tumedage erugodumode ceiduji.

Cegodure jii toro. Cedaregodure bato.

1. Eu disse: - Vamos embora. Aí nós fomos.

O xavante ia aí falando. Aí chegamos ao nosso acampamento.

Ele preparou o seu cesto com peixes.

Nós deixamos aí arrumada a nossa matula.

Depois fomos embora (para a aldeia). O andar dele era engraçado. Andava dando voltas e olhando para um lado e outro a procura de seus companheiros.

Ele nos matava de medo pela sua maneira de agir.

Fomos andando e ele ia lá na frente longe de nós por medo que seus companheiros brigassem conosco.

Andamos bastante e chegamos na aldeia

34. Boe tugugodu tabore cedaregodu cedaregodure. Icare cere cedaimo. Icare cedure toro cege kae, cenogwagewo. Cege kurire rugadu. Cege okore pui ( estava misturado): tapira kodure, jugoreu kodure, kagariga kodure, kagariga bare, upe kurireuge ekodure, eware, pojore, aroere, bakaraore (macarrão) jure: cegere kuricigo.

Cege pobo akurureu, pobo rireure (gelo)

Icare cenogwage akedure, icare ceedure ceba kae cewo cewu.

Iarema cegare cewu: cewoadu nure. Cewu brae egore "Dama" oino jiboeji. Ecewu brae egore "baralho" oino jiboeji.

Jii..., nori korikare ceekuji, cewoadu tabo jii. Cere padura kurudo cegeje. Nowu padura kuru pemegare cei. Du kodi nowu padura jire cenogwagere, nowu cewoadae keje.

Kagarigadoge egogodu kejere cere cegera ra piji.

Du keje cenudu cenudure. Tu tu tu boe jameduji.

1. Sempre chegávamos na boca da noite. Depois tomávamos banho e íamos jantar.

Tínhamos muita comida mesmo. Nossa comida era misturada: carne de vaca, de porco, de galinha, ovos de galinha, carne de tartarugas grandes, ovos delas, feijão, arroz, macarrão, mandioca. Tínhamos muita comida. Tínhamos também água fresca e gelo.

Quando acabávamos de comer iamos para o nosso quarto para dormir.

Às vezes não deitávamos: ficávamos jogando. Jogávamos dama e baralho.

Demorávamos sem sono jogando. Fazíamos refresco de rapadura. A água de rapadura era gostosa, por isso bebíamos essa água enquanto jogávamos.

Deixávamos o jogo ao cantar dos galos, depois dormíamos. Sempre fazíamos assim.

1. Kagarigadoge egogodure pugeje du keje icare ire ikeragu iwugeji,

Inagore: - Iwo kare eparu kado.

Icare iture toro poboto, icare ire iwuge bu pobo kajeje 'taci'.

U! Keadu karega ure ( Não é ruim)

Baarodugodu nure ( tem sorte ).

U! Oinore kare egigadure iwugeto!

Itaiwore, itaiwore, itaiwore. Erugadu!

Buke okwa to pui 'pao'. Ire itugu kuda kororo' toro bai kae.

Ire emugudo tu. Ire iage etugu tu, kaiamo kodoto, ire edo pobe.

Inagore: ‑ Iwo awuge ekowuje bakujei (eu vou comer estes lá no mato).

Icare iture toro imedage etae. Ire eedadudo.

Inagore: ‑ Taedadudo! Taeku kabi! Taegarewo, taerduwo karei, kare emugure bai tada.

Egore: ‑ M! M! Iorduwo! Kaiba?

Inagore: ‑ Emagerece!

Egore: ‑ Wo!...Ioguduba okwagemode ei? Inagore: ‑ Aró!...Kaiamo! Kaiamore okwage okwagere ei.

35. Quando os galos cantavam de novo eu pegava a minha rede e dizia: eu vou cercar os peixes.

Aí eu ia no rio, e colocava a minha rede na água.

O! não era ruim! Tinha sorte.

Os peixes branquejavam entrando na minha rede. Fiquei observando.

Quando já eram bastantes eu fechava a boca da rede e ia carregando-os até para a casa.

Colocava-os aí. Colocava uns dois no cesto xavante, dizendo: eu vou comer estes lá no mato.

Depois ia aonde os colegas e os acordava.

Dizia: - Acordem! Lavem os olhos! Alegrem-se, olhem os peixes. Os peixes estão em casa.

Eles diziam: Hm! Hm! Mostre! Aonde?

Eu dizia: - Estão lá.

Eles diziam: - Oh! Quem os vai comer?

Eu respondia: - O xavante. É o xavante que sempre os come.

36. Icare cedure: Cegodo jii, ceeda kae. Nowu cege kare ki jetu kimo kaere cere iage etarego etarego.

U! Bo kimo!

A! Cere epeguru tawuje tu. Cere ewu kamoji.

Du keje icare kaiamo aregodure pugeje.

Akore: ‑ We! Cawidi! Cawidi Bororo! Cawidi Bororo piceredi!

Icare ure cewu ekaguru, eka boe to pui. Oinore ure ao ototo.

Icare ure joru tugu to pugeje. Cewu toro magadure. Cewu turoiaji.

Icare ure kowuje. Mare kowuje du pemegare rugadu! U!...

Icare ia kodureuge cere emagu ai pugeje. Mare ukare ko.

Imearudaere ba tadare umode ia ko. Ure ukodobodo pobe.

1. Depois íamos embora. Andávamos bastante até o nosso acampamento.

Sempre levávamos mais peixe par o lugar onde tínhamos deixado o nosso peixe seco.

Sim! Não é nada!

Limpávamos os peixes e os colocávamos no jirau.

Aí chegava o xavante de novo dizendo: - We! Sawidi! Sawidi Bororo! Sawidi! Bororo piceredi!

Depois juntava as gorduras (dos peixes) e fazia um monte e depois punha fogo neles, como de costume,

Depois comia. Mas comia com gosto mesmo. Depois lhe dávamos alguns dos peixes assados. Mas ele não os comia. Penso que iria comer alguns lá em casa. Ele tinha dois cestos.

37. Icare cedure. Cemaragodure jii toro. Cere nowu iku igurudo turugadu. Cere bu tu tu turagojemodewo bukeje.

Cemedugodure. Icare cere iguru rakojedo...cere akedudo meri mitoduji. Icare ire akego cei, cewo meriri iku akedudo kuri je.

Nowu umode iku inogidowu, nowure cere akedudo 'taci' pobo okwato rugadu.

U!...Icare cedure. Cemagore: ‑ U! Barogwato icare pamode meriri iku bu.

Icare cedure bato. Ceegarore cemode meriri iku bu barogwato duji.

1. Aí fomos embora. Trabalhamos bastante. Aprontamos os postes e os colocamos no lugar.

Estávamos cansados. Acabamos de colocar todos os postes em pé no mesmo dia. Eu apurei para acabarmos logo a cerca. Acabamos de fincar os esticadores até na beira do rio.

O! Aí nós fomos embora. Falamos: - Amanhã vamos esticar o arame.

Fomos embora para casa. Estávamos contentes porque no dia seguinte iríamos esticar o arame.

38. Icare cenogwagere: Cere cegerogu kowuje tu. Ire cewu pejô ao torido tu tu. Ire udo tuiedu.

Icare aregodure ( nowu kaiamo aregodure), akore: ‑ Wè mata cedi para cá comiga! Predu!

Akore: ‑ Cedi, cedi, cedi, cawidi.

Ure tugera bu tuguri keje.

Icare ure ewureagurudo ii nowu tuge bogai.

Eture itae. Ire maku etai, maku etai, maku etai. U! Iegarere!

Ere tugera to oino ji oino, enogwa rore jagu jagu jagu ji.

Ca! Erore toro 'taci' tuguredu tabo. Nowure ure enogwa amogo amogodugodure.

1. Aí comemos, comemos nossa comidinha. Eu fiz o montinho de feijão e o deixei aí.

Logo o xavante chegou dizendo: - Wè mata cedi para cá comiga! Predu!

Falou: - Cedi, cedi, cedi, cawidi, batendo com a mão na barriga.

Depois fez os outros se aproximar de mim dançando para receber comida. Eles vieram e eu fui dando para eles. Oh! Eu estava feliz.

Elas iam recebendo com as duas mãos e comiam com a boca aberta ‘ jagu jagu jagu’.

Depois foram embora de estômago cheio. Aquilo os deixou satisfeitos.

39. Ca...! Icare cere Padre bie. Inagore: ‑ Padre, barogwato icare cemode meriri iku bu.

Akore: ‑ Ta bom!

Akore tudumoduie meri pagaia keje cewogai.

Inagore: ‑ U!

Icare cedure. Nonore icare nowu kaiamo kodo cedabo.

Icare cedaregodure nowu ceeda kae. Cere jorugo tu... Icare cere nowu kare epeguru tawuje. Nowu kaiamo ure nowu epeguru jamedu ko. Cere ia kare emagu ai jamedu.

Ca! Icare cere meriri iku bu. Cere iku inegido (esticar o arame) 'ta' toro. Icare cere 'grampo' tugu nowu meriri ikuto jii...cedaregodure tabo oiado rugadu.

Inagore:‑ Barogwato pamode akedudo. Paduwo!

1. Pronto. Aí nós avisamos o Padre. Eu disse: - Padre, amanhã nós vamos esticar o arame.

Ele disse: - Está bem!

Disse que a meio dia iria ver-nos.

Aí nós fomos embora e o xavante foi conosco.

Aí então chegamos ao nosso acampamento. Acendemos o fogo. Depois limpamos os peixes. O Xavante comeu todas as tripas. Depois nós lhe demos também alguns peixes.

Depois estendemos o arame e o esticamos ate lá (no fim). Depois pregamos os grampos e chegamos até no meio.

Eu disse: - Amanhã nós vamos acabar. Vamos embora!

40. Care cedure. Cegodo jii toro bato. Cedaregodure bato tu.. Cere cedaimo . Icare cenogwagere.

Cere nowu Padre bie. Inagore: ‑ Barogwato pamode akedudo.

Akore: - O! Que bom! Que sorte!

Padre Pedro akore: ‑ Barogwato itumode tapira bogai jamedu tapira doge ewogai jamedu. Pobo Cereuto oino tooro.

Ire parina tugu 'pejoto' pugeje tu...Ire ao torido, ire makado rugadu.

Nowu eimejera etuo pega ire uke makado. Icare eture toro tuge tabo.

Nonore eture kuri kuri je. Mare enogwagekare du keje etukare kuri kuri je. Boe emodukare enogwagedo, etumoduka, etumoduka.

Icare Boe Cedure. Cedure woe, nowu cewoadae rogu kae. Nowu brae eno 'dama', brae eno 'baraio' jire cewoadure.

1. Aí fomos embora. Fomos para casa. Chegamos em casa, tomamos banho e jantamos.

Avisamos o Padre. Eu disse: Amanhã vamos acabar.

Ele disse: - Oh! Que bom, Que sorte!

O Pe. Pedro disse: - Amanhã eu irei também buscar as vacas, o gado. Lá longe no Rio Preto.

Eu pus de novo farinha no feijão, fiz bolas dele. Fiz muitas.

Dei bastante comida para o chefe avó deles. Depois foram embora com a comida deles. .

Aí eles iam logo embora, mas sem comida eles não iam logo. Se não lhes davam comida eles nunca iam embora. Aí nós fomos jogar. O que jogávamos era dama e baralho.

#### Uma festa com os Xavantes

41. Care nowu Padre Pedro aregodure cedae mato ( Finado Pe. Bruno, finado Atílio eture marigudu cebiji. Ekodo cedabo jii toro, enudure toro mito tu je, du keje eture cebiji).

Akore: ‑ Barogwato tamode tagujagudo, tamode Taeku bu ra, tamode taejiwudo, tamode nonogo tugu tagaoto kuri rugadu, tamode nonogo kurido tagaoji. Akore: ‑ Taragodumode oino, Xavantedoge eragodumode oino.

Inagore: ‑ Ta bom!.

Akore: ‑ Kodire tadumode kaidaga bogai tagimoce.

Cenagore: ‑ U! U! Cemode ceno baado.

Cere cee ta nowu akoi cei duji. Cegarere! Cegiarigodure boe ewogai kodi.

41. Depois o Pe. Pedro chegou aonde nós estávamos ( O finado Pe. Bruno e o finado Atílio tinham já ido embora de nós. Foram conosco até lá. Dormiram lá uma noite e depois nos deixaram).

Ele disse: - Amanhã vocês vão se pintar, vão tirar as pestanas, vão se pintar o rosto e vão colocar muito urucum no cabelo. Vão pôr muito urucum no cabelo.

Vocês vão cantar de um lado e os xavantes vão cantar do outro lado.

Eu respondi: - Está bom!

Ele disse: - Por isso vocês vão procurar palmeira acumã para seus enfeites.

Respondemos: - Sim! Sim!. Vamos colocar estojo.

Ficamos contentes com o que ele nos disse. Ficamos alegres. Pois estávamos com saudades dos bororos.

42. Cleliare okire Padreji tuduwo. Kiarigodu nure. Akore: ‑ Kodiba tare itudo mato? Care akare iwie ai itudo duji. Akare iwie iragojemode woeduji. Akare iwie iwimode woeduji. Kodiba? Kodiba akorigodure ii?

Akore: ‑ Boro! Ikorigodu karega ure ai! Atumode. Atumode!

Icare barogwa kododure. U! Mare awu boe oino woedu inodu karega ure toro. Oinore kaidaga burere pui.

Cenagore: ‑ Marigu, Paduwo kaidaga kae, paduwo kaidaga kae!

Cerore 'taci' kaidaga kae. Cedaregodure tabo tu je.

42. Clélia reclamava com o Pe. Pedro querendo ir embora. Estava com saudades.

Dizia: - Para que vocês me fizeram vir aqui ? Você não me avisou que ia me mandar para cá? Não me avisou que eu iria ficar aqui. Por que? Por que você ficou bravo comigo?

Ele disse: - Não. Eu não estou zangado com você. Você irá embora, você irá embora!

Depois amanheceu. Oh! Mas lá não é como aqui. Lá tem muita palha de acumã.

Dizemos: - Vamos, vamos procurar palha, vamos procurar palha!

Fomos buscar a palha e chegamos com ela.

43. Care nowu aredu akore: ‑ Ikera remodukare tai. Icare ure tugeragu cei, ure ceioku bu rawuje, ure ceewi rawuje, ure cegudu kado.

Ca! Ure cegiado, akore: ‑ Ca! Tagaimo. Iwo tagujagudo pugeje. Care cere cedaimo.

Care akore: ‑ Imode tugujagudo kuri je, ikera remodukare tai.

Cenagore: ‑ U!

Ure cegujagudo, cegujagudo. Ure ceejiwudo, ceejiwudo ( passar resina no rosto). Ure cegiado tu tu tu je.

Nowu tonaregedu ( Geraldo) ure ko boigodu ( enfeitou seu filho por último).

Icare ure iado tu je.

43. Aí a mulher disse: - Eu vou demorar para arrumar vocês.

Aí ela nos pegou e tirou as nossas celhas e sobrancelhas e aparou o nosso cabelo.

Quando acabou de nos arrumar disse: - Pronto! Vão tomar banho, para eu pintar vocês. Aí tomamos banho.

Depois ela disse: - Vou pintar vocês logo porque vou demorar.

Respondemos: - Sim!

Ela foi pintando-nos e passando resina em nosso rosto um após outro.

O último que arrumou foi seu filho Geraldo, e acabou.

44. Icare cere kaidaga kogudo cegajeje. Icare cere ia oto kado. Icare cere cegiado. Cere cegiado meri woe, pagudu otoji (3 horas).

A! Cerore toro 'ta' nowu peta kae. A! Kaiamodoge edure oino.

Ere tubemegado jamedu.

Eedure oino. Ceedure oino: Imireo, Iori reo, finado Kupe reo, finado Simão reo, Geraldo reo, Aredu reo.

Icare cedure etae. Ere tuiedu nono marigudu. Kode ere tugeroia paru ko.

Cegi rugadu cekare ceno ko.

Inagore: ‑ Kaboba pamode ko?

Egore: ‑ Jure kia.

Inagore: ‑ Boro! Ukare turugadu.

Icare inagore: ‑ Cibae Etawadure pamode ko.

Egore: ‑ U! U! Boe jokodu!

44. Depois amarramos em nós as folhas de acumã. De algumas cortamos as pontas.

Terminamos de preparar-nos pelas três horas da tarde.

Aí fomos embora lá para a festa. Os xavantes estavam ai. Eles se haviam enfeitado também.

Eles estavam de um lado e nós estávamos do outro lado: eu, o finado Kupé, o finado Simão, Geraldo, a mulher.

Quando chegamos, eles já estavam aí fazia tempo, por isso eles ja tinham começado o canto.

Nós ainda não tínhamos cantado.

Eu perguntei: - Qual vamos apresentar?

Responderam: - Jure kia (barulho de dança)

Eu disse: - Não! Não convém.

Depois eu disse: - Vamos cantar “Cibae Etawadu” (Só Ararinhas).

Eles disseram: - Sim! Sim! Está certo!

45. Icare ire ko. Inagore:

Atugo aregoduio...

Icare cererugodure.

Cenagore: ‑ Atugo...Atugo aregoduio. Atugo. Atugo...!

Enawu Aregoduio

Urugu "

Akiri "

Oiaga "

Ukuie "

Uworo '

Du tonajire Clélia urare: Atugo ' arego ' duio'

jii...."Ukiga" kae.

Icare cere kado cai.

45. Aí eu puxei. Eu disse:

(Cantando) Lugar onde chega a pintura..

Aí nós dançamos

Cantando: - Lugar aonde chega a pintura. A pintura. A pintura.

Lugar onde chega o enfeite

Lugar aonde chega o urucum

Lugar onde chega a penugem

Lugar onde chega o enfeite de cauda de arara.

Lugar onde chega o colar

Lugar onde chega o cinto enfeitado. (etc.)

Enquanto isso Clélia cantava: “Lugar onde chega a pintura”.

Até... “os pregos de penas”

E aí paramos.

46. Icare Padre akore ei pugeje: akore:‑ Tagi pugeje.

Icare Kaiamodoge eragodure pugeje. Egore:

'A 'A 'E! 'A 'A 'E! 'A 'A 'E!

Ca! Ere tura kado pugeje.

- Tagi pugeje.

Cenagore: ‑ Pawo ao ko pugeje.

Cenagore:‑ Jure to! Jure to! Jure to!

Kaia to!

Mano to!

Aro to!

Cere kado nono 'tai'

46. Depois o padre falou para eles: - Agora vocês.

Aí os xavantes cantaram de novo dizendo:

'A 'A 'E! 'A 'A 'E! 'A 'A 'E!

Quando eles pararam, disse:

* Agora vocês.

Nós dizemos: - Vamos cantar o final.

Cantamos: - Para a dança! Para a dança! Para a dança!

Para o tambor!

Para a roda!

Para os enfeites.

Aí paramos.

47. Icare Kaiamodoge pugeje, eragodo pugeje.

Cegi pugeje. Ca! Nowu Cibae Etawadu Aore cere ko.

Icare inagore: ‑ Buturori akiri paradodu.

Kurugugari akiri paradodu

Reruio. Reruio. Reruio.

Ire kado 'taci'.

47. Aí os Xavante cantaram de novo.

Depois nós de novo: Aí cantamos o final do Cibae Etawadu:

Cantamos assim: - A penugem das pedras sagradas que se mexem

A penugem de gavião que se mexe

Dança. Dança. Dança.

Aí eu terminei

48. Icare Padrere pobo betu maku cenai. Ure karameru maku cenai.

Ca! Icare cedure. Cere cedaimo. Ure 'sabão' maku cenai cewu nowu nonogo rawuje cebiji.

Care cere rawuje cebiji tu.

Ca! Boe codure. Oinore cenagore woe ceegare tabo!

Barogwatore icare iwugerurure pugeje karei.

Ire ikedo amado ei pugeje.

U! Ire itugu ekuda pugeje toro 'cozinheira' uwai kae.

48. Depois o padre deu para nós água doce e caramelos.

Pronto. Aí fomos embora. Tomamos banho. Ele nos deu sabão para tirarmos o urucum.

Aí nós o tiramos.

Logo anoiteceu. Estávamos falando muito, alegres!

No dia seguinte fui pescar de novo com a rede.

Peguei de novo muito peixe.

Os carreguei de novo e os levei lá para a casa da cozinheira.

#### De novo no trabalho

1. Ca! Icare cedure nowu cemaragodae kae pugeje.

Mare cekare kare erego. Kare ki kuricigore toro ceeda keje.

Icare cedure. Cegodo jii...Cedaregodure nowu ceeda kae.

Icare cere jorugo. Cere ia kare erudo cegeje. Cere etawuje.

Cere ekowuje 'parina' kudu tabo, jii...

Care cere cenogwa ra, care cedure cemaragodae kae.

Cere meriri iku tugu iguruto pugeje, oino.

Ceburedugodu tabo poboto, cewo akedudo.

Iori akore: ‑ Adurudo.

Inagore:‑ Adurudo. Oino ji jamedu.

Akore: ‑ Apega jokodu radure!

Inagore: - Apega jokodu radure!

Icare cere akedudo rugadu, cegugudu rogu tabo.

49. Depois fomos de novo para o nosso trabalho.

Não levamos peixe porque tinha muito peixe seco lá no nosso acampamento.

Partimos, andamos bastante e chegamos ao nosso acampamento.

Acendemos fogo. Pusemos a esquentar alguns peixes, os tiramos e comemos com farinha até..

Quando acabamos de comer, partimos para o nosso trabalho.

Pusemos o arame nos postes de novo, assim.

Estávamos chegando ao rio para acabar.

Aí Iori falou: - Força!

Eu também falei para ele: - Força!

Ele disse: - Você é ruim mesmo!

Eu disse: - Você é ruim mesmo!

Finalmente acabamos mesmo; estávamos cansados

50.Icare cedure. Cegodo jii ceeda rogu kae.

Itaore tu je ma, ecewu kaiamo padu tu...

Inagore: ‑ U! Cewu kaiamo padu oinono!

Akore: ‑ U!

Inagore: ‑ Emareo! Padu oinono!

Inagore: ‑ Pawo bito.

Akore: ‑ U! Akago kaba oino. Marenaru reno.

Cegodure ae. Ure tumugudo 'taci'. Jekarere cei. Cegi jamedu, ceegarere ji jamedu.

Cere nowu uke kare kodu mak'ai. Icare oinore akore tuiegare tabo! Bigodu nure tuiegare koia!

Icare cenogwagere tu....

Nowu tugodo tabo aregodu aregodure nowu kare ewogai.

Cere emagu ai tu...Cere iage ekogudo kodudu tabo.

50.Aí fomos embora. Fomos para o nosso acampamento.

Eu olhei, o xavante estava lá deitado.

Eu disse: - Oh! Esse xavante está aí deitado.

Ele disse: - Sim!

Eu disse: - Eu disse: Ei-lo! Está aí deitado.

- Vamos matá-lo.

Ele disse: - Oh! Não fale assim. Ele um coitado.

Dirigimo-nos a ele. Ele sentou-se logo. Ficou alegre conosco. Nós também nos alegramos com ele.

lhe demos peixe para comer. Aí ele ficou falador, alegre. Estava morrendo de alegria!

Aí comemos.

Ele sempre vinha com o seu baquité atrás de peixe.

Nós dávamos alguns para ele e outros amarrávamos com embira.

51. Icare cedure. Cedure bato. Cegodure meri woe ( 3 hs da tarde)

Cegodo jii toro bato.

Oinore akore tugodui tura tabo, nowu tumedage emearuduwo turaji rade akoino.

Cedaregodure bato tu ( 5 hs). Icare cenogwagere.

Cenagore Padreji: ‑ Cere akedudo.

Cei pobedu jire nowu roreru remawu rugadu. Pegare cei.

Akore: ‑ Barogwato tamode awara akudo jii jice 'colchete' kae.

Akore: ‑ Corta bem baixinho.

Inagore: ‑ U!

Akore: ‑ Tamode 'matura' reko. Tagaregodumode mato, tamaragodu akedu keje tu je.

51. Depois fomos embora. Fomos para a aldeia. Partimos pelas três horas da tarde.

Fomos andando para a aldeia.

Andando ele cantava muito, talvez para que os seus companheiros escutassem seu canto.

Chegamos na aldeia pelas 5 horas e jantamos.

Aí falamos assim para o padre: - Nós acabamos.

Ele judiava muito era de nós dois. Era ruim para nós.

Ele disse: - Amanhã vocês vão limpar a estrada lá até no colchete. Rocem bem baixinho.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Levem matula. Vocês só vão voltar quando acabe o trabalho.

52. Barogwatore icare cedure. Nonore icare cere cege kurido rugadu.

Cere upe ewa reko, kagarigadoge ewa reko. Cere ewa tugu marigudu, dure cere reko.

Cegodo jii toro nowu tori paruto. Cegodo 'ca' nowu 'colchete' kae. Icare cere nowu cege rogu jeto tu. Nonore icare kaiamo aregodukare.

Barege etawara, adugodoge etawara, du kejere cedure cemaragodu tabo. Boe paru tugu nure.

Icare cere jepara to boeji. Icare cemaragodure, ceboru jetu nure pui ( estávamos trabalhando um de costas para o outro).

Cegodo pumeji jii, awaraji. Awara okwaji cere akudo. Cegodure jii...toro bato.

Icare meri aregodure baru oiado, brae etaia kae, cere cedamudo.

Cegodo jii toro cewu cege rogu kae.

52. No dia seguinte nós fomos embora. Aí nos levamos bastante comida.

Levamos ovos de tartaruga e ovos de galinha. Eram ovos que nós tínhamos cozinhado antes.

Chegamos lá no pé do morro. Fomos até o colchete. Ai deixamos a nossa matula. Aí o xavante chegou.

Estávamos trabalhando no lugar por onde passavam os bichos, as onças pintadas. Estava tudo sujo.

Aí batemos foice. Estávamos trabalhando um de costas para o outro.  
Íamos juntos na estrada limpando a beirada da mesma. Íamos no rumo da aldeia.

Quando o sol chegou no centro do céu, pelo meio dia, descansamos.

Fomos lá onde estava a nossa matula

53. Cere nowu cege rogu kowuje. Nonore icare cegiarigodure.

Cenagore: ‑ U!...Care brae erorerure pai. Icare brae ekorigodu pegare pai. Ia boe pegagodureu koia karega ekorigodure pai. Ia boe pega oiareu koia karega ekorigodure pai. Mare paroiwa modukare. Awara bokware pagai. Du kodire paregodukare. Du kodire padukare. Woe boe ekere tuginoi jamedu. Paerdiwa modukare awu boe ekeji. Pawi onamode tu page boi koia boe paru kajeje. Paeda kedomode boe paru gajeje page boi koia. Du kodire paregodukare. Oino.

Icare inagore: ‑ Paduwo!

Icare cedure.

Boekare! Cenagore: ‑ Paguduwo poboce. Icare cedure toro ituguruto. Icare cegudure. Cegiarigodure oinono kode...cere cemaedo tu...boe oto ure tuginoi ceegai ( a ponta do mato era diferente para nós), cegiarigodu koia.

Icare akore: ‑ Ikiguruduwo jao.

Inagore: ‑ U!.

53. Comemos a nossa matulinha. Aí nós sentimos saudade.

Eu comentei: - Oh! Agora os brancos estão judiando de nós. Agora os brancos zangam conosco. Não é por coisa ruim que eles zangam conosco. Nem por coisas meio ruins. Mas nós não temos possibilidade. Não temos estrada, por isso não fugimos, por isso não fomos embora. Também aqui a comida é diferente. Nós não conhecemos a comida desta gente. Morreríamos de fome à toa no mato. Acabaríamos por aí de fome. Por isso nós não fugimos.

Depois eu disse: - Vamos!

Aí nos fomos.

Num ponto falamos: - Vamos beber água. Aí fomos lá na mata e bebemos. Estávamos assim tristes, por isso olhando ao redor, o ambiente parecia estranho para nós par causa da saudade.

Aí ele disse: - Eu vou verter água.

Eu disse: - Sim!

54. Icare akore: ‑ U! Arego mato aerduwo. Iorudure aroeji!

Inagore: ‑ U!

Ikodo toro ae.

Inagore: ‑ Kaiba?

Akore : ‑ Mato!

Ikodo kuri toro ae.

Akore: ‑ Nowu boearodugodu!

Inagore: - U!

Akore: ‑ Akaiwodo!

Ha, ho!...Oino rugadure....arodureboe ure tumugui .

Icare inagore: ‑ Paregoduwo kaiamodoge ewogai, ewo bito.

Akore: ‑ U!

54. Aí ele disse: - Oh! Vem aqui ver. Eu vi um espírito.

Eu disse: - Sim!

Eu fui no rumo dele e disse: - Aonde?

Ele disse: - Venha!

Eu fui até ele.   
Ele disse: - É um monstro!

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Olhe!

Ah! Oh! Era grande mesmo .... o bicho que estava aí.

Então eu disse: - Vamos correndo buscar os Xavante para matá-lo.

Ele disse: - Sim!

55. Boeki kejere mugure. Ure toreado oino tai tai tai. Boekimo rema, uradure tuiagu tuguri butudo.

Icare ceregodure toro kaiamodoge ewogai. Icare cedaregodure toro etae.

Inagore Pe. Pedroji.

Akore: ‑ Que foi? O que foi?

Inagore: ‑ Jure pijire ceroino kaiamodoge ewogai.

Icare akore: ‑ Ema pa?

Inagore: ‑ Mugu jice! Kuricigo!

55. Estava no seco. Estava rolando. Estava querendo dar cria.

Então corremos a procura dos xavantes e chegamos na aldeia deles.

Chamei o Padre Pedro.

Ele disse: - Que foi? O que foi?

Eu respondi: - Deixamos lá um sucuri e viemos buscar os xavantes.  
Ele disse: - Aonde está?

Eu respondi: - Está lá. É muito grande.

56. Icare ia kaiamo rakojere woe. Icare makore ae.

U! Okwa pemega nure ewadaruji rugadu!

Icare makore toro etae, nowu ewadaru tabo. Akore, makore, makore, makore. Du keje icare ure ewadararodugo puwogai (ele suscitou uma gritaria entre eles): - We we we we...

Icare etaregodure mato.

Padre akore jureie, nono icare eregodure nowu to ipo bogai.

Icare etaregodure. Icare cedure ebo. Cegodure ebo. Oinore egore tuiegare tabo!

Icare cedaregodure ae.

Inagore: ‑ Ca! Emareo!

Aora meto pobo tada, remawu mugure boe ki keje.

56. Tinha um Xavante aí e o padre falou com ele.

O! Falava bonito mesmo a língua deles!

Aí (o Xavante) falou lá para eles na sua língua. Falou, falou, falou e aí suscitou uma gritaria entre eles: -We we we we! (imita com perfeição o grito dos xavantes).

Aí eles chegaram e quando o padre falou que era um sucuri, foram correndo pegar seus cacetes.

Quando chegaram, fomos embora com eles. Íamos andando com eles e eles iam falando muito, alegres.

Quando chegamos, eu disse: Eis! Está aí.

A cabeça estava dentro d’água e o corpo estava no seco.

57. Icare nowu itonaregedu finado Kupé (João Garimpeiro) akore: ‑ Imire imode bito!

Inagore: ‑ U! Akire akonagodo ji.

Boekare, utu toro ae, cewu brae ewaiga amoe epereu tabo (chumbeira, bosta de coelho). Ure to aorato 'pa'!

Ure tumegido...'kororo'. Ure tugiwuje gu...tuwi tabo.

Icare inagore! Ca! Icare pabaru kejewudo.

Ure ino rugadu. Cewu boe korire eidu rore piji ja tuku, tuiordui nowu jure jitu keje. Oinore egore tuiegare tabo, nowu tuge jureji.

57. Aí o meu filho o finado João Garimpeiro disse: - Eu que vou matá-lo!

Eu disse: - Sim! E seu direito.

Então aproximou-se dele com uma chumbeira de branco e atirou na cabeça dele.

O bicho deu uma virada, se esticou e morreu.

Aí eu disse: - Pronto! Agora fizemos remédio para nós ( = matamos sucuri para os xavantes afim de eles não nos matar).

E foi assim mesmo. A braveza deles desapareceu quando viram o sucuri. Falavam muito, alegres com seu sucuri.

58. Icare ere tudugu ji, ere tuwirido jii tai ( fizeram fila carregando‑o) Icare eture apo. Egore: ‑ m! m! m! We!...we...m! m! tumedage ewogai, eregoduwo pudae ewo tudugu ji tarobi, tuwo tamudo.

Nowu tumedage etaregodure mato, ture tabo.

U! Icare ere barigu kuri tuku.

U! Kurire. Raire jamedu.

Eerdiware ji. Eerdiware bararuie duji, eerdiware kuiaruji.

58. Aí eles o carregaram. Fizeram fila carregando-o e foram embora com ele.

Iam ofegando e chamando os companheiros para vir substitui-los para eles descansarem.

Os companheiros chegavam correndo.  
Chegando eles o jogaram no chão.

Sim! Era grosso e comprido.

Eles o conheciam, sabiam que estava gordo e prenhe.

59. Icare Padre aregodure mato. Akore: ‑ U! Kuri remawu nure!

Inagore: ‑ U! Kurire rugadu!

Akore: ‑ 'Agora' tamode biri ta inoce.

Kocare cere okwa kogudo. Cere biri bowuje ja toro o oto kae.

Icare cere biri ta ju ju ju ju. Biega tu je. Icare inagore: ‑ Awu biri okwa rawuje jii toro okwa kae.

Icare inagore: ‑ Imode o kogudo.

Ire o kogudo ia ipo paru tabo tuku.

Inagore: ‑ Icá! Tamugudo biri keje. Du keje icare ere tumugudo keje guu! ora paruto. Icare cere boe bu ora paru kae tu...

Icare cere iado. Akore ceiagu jaido.

Icare cere ipoguru kado epace. Ca! Cere tugu to.

Cere akedudo tu, icare cere rakojedo boeru keje.

59. Depois o padre chegou e disse: - Oh! É muito grande!

Eu disse: - Sim! É grande mesmo.

Ele disse: - Agora vocês vão tirar o couro dele para mim.

Então nós amarramos a boca dele e abrimos a pele dele até a ponta do rabo.

Aí eu disse: - Eu vou amarrar o rabo dele.

Eu o amarrei no pé de uma árvore.

Eu disse: - Pronto! Puxem a pele. Aí eles puxaram até no queixo dele. Aí nos fomos cortando até na mandíbula dele.

Quando terminamos ele mandou-nos esticá-lo.

Então nós cortamos paus para ele. Pronto! Nós pregamos (o couro nos paus).

Quando acabamos o colocamos no sol.

60. Nono boekare turugadu. Nowu kaiamodoge ekorigodure cei nowu jure biri keje.

Kocare cebagudure, cere Pe Pio bie.

Inagore: ‑ Pe. Pio! Kaiamodoge ekorigodure cei nowu jure biri keje.

Akore: ‑ Kodiba?

Inagore: ‑ Awu jure biri kejere ekorigodo cei.

Akore: ‑ Xavante pode comer carne de sucuri, mas couro não. Couro é para mandar.

Icare ere nowu jure kado, ere maku puai, ere bowuje pa, ere bowuje pa. Ere udo pu reore.

Ere torudo, iage ere baiki uru bu tu keje.

60. Aí a coisa arruinou. Os xavantes ficaram zangados conosco por causa da pele do sucuri.

Então nós ficamos com medo e avisamos o Pe. Pio.

Eu disse: Pe. Pio, Os xavantes zangaram conosco por causa do couro do sucuri.

Ele disse: - Por que?

Eu disse: - Por causa do couro do sucuri eles estão bravos conosco.

Ele disse: - Xavante pode comer carne de sucuri, mas couro não. O couro é para mandar.

Depois eles cortaram o sucuri e distribuíram entre si. Foram cortando, cortando. Fizeram tantos pedaços quantos eles eram.

Alguns assaram embaixo da cinza, outros chamuscaram com palha seca.

61. Icare ere kowuje. Mare ekare kowuje paga.

Eragodu nure (imita bem o canto dos Xavantes)

A ie ha, a ie ha, a ie ha ha!

Egore ce!...Barogwa kododu kae.

Eragodure tumode ko du otodai. Ere taiado tureru tabo pr. pr. pr!

A ie ha, a ie ha ha ha!

I!....

Ewiri kedore, ekujagure, eno bare.

Ime, ipare erare tu je, nege kugure jamedu. Areme era bokware.

61. Depois eles comeram, mas não comeram à toa.

Cantavam assim: - A ie ha, aie ha, aie ha ha![[4]](#footnote-4)

Cantaram lá... até o amanhecer.

Cantavam antes de comer. Faziam roda dançando: pr, pr, pr!

- A ie ha, a ie ha, a ie ha ha!

I!.... Estavam nus. Estavam pintados. Tinham o estojo.

Só os homens e os rapazes que cantavam, e também as moças. As mulheres não cantavam.

62. Icare barogwa kododure. Cedure toro nowu enogwagerewo kae, nowu ere jure kowujewo kae.

Cenagore: ‑ Io!...Icare paerdure ia pamedage tuginoiwugei, egugudukare pudabo boe jamedu boeji.

Enogwagere nowu jure jamedu boeji. Ere awu pega boe kowuje rugadu; nowu pega boere pemegare enogwaji. Kocare ioku kidugodure.

62. Quando amanheceu o dia, fomos lá onde eles tinham comido o sucuri.

Falamos: - Oh! Agora encontramos uns parentes diferentes, eles não têm medo de nada.

Comeram o sucuri todo. Eles comem tudo o que é ruim; as coisas ruins são boas para eles comerem. Por isso eu fiquei admirado

63. Du keje icare cedure cemaragodae kae pugeje, cewu cemaragodae jepara tabowu mitodu kae.

Cegodure... cere cege rogu jeto tu cemode kowo keje.

Cere ceiebara merido tu...Cere akedudo, du keje icare cedure 'pa pa pa pa' cegodui puapo.

63. Depois fomos embora de novo para o nosso trabalho: para o trabalho com a foice. Fomos e deixamos a nossa matula no lugar onde iríamos matular.

Amolamos as nossas foices. Quando acabamos (de amolá-las) fomos roçando andando juntos.

64. Du keje icare boe pegagodureIre ie to imeduia jipagi du tabore itaiwore: kaiamore koiwo onado pudui.

Itaiwore ma, ro pegare. Ure tudugodo oino tu je. Boce kodi itogodure Ioriji. Nono imagore ji, imaragodui oino jepara tabo du tabore imagore Ioriji.

Inagore: ‑ Amearudu awadudo ai!

Inagore: ‑ Kaiamo onare ai.

Akore: ‑ A?

Inagore: ‑ Kaiamo onare ai.

Akore : ‑ Hum! Ure nowu tuiebara aogado ta..

Imi jamedu ire iiebara rakojedo jamedu.

Boekare! Uradure tuiagu cewido, cewu jure biri keje.

Icare cere jepara aogado ji, akore: ‑ A! Cawidi, Cawidi!

Rakoje puredure tu oino cei rugadu.

64. Depois a coisa ficou ruim. Eu olhei para trás do meu colega e observei: Um xavante estava escondido atrás de um cupim.Observei, eu vi que estava com ruindade arrumando a flecha dele. Faltou pouco para ele flechar no Iori..Ai eu falei com ele. Trabalhando com a foice falei para Iori.  
Eu disse: - Tome cuidado! Um xavante está contra você.Ele disse: - Ah?Eu disse: - Um xavante está contra você.Ele disse: - Hm! E ergueu logo a foice.Eu também ergui a minha foice.Ele queria matar-nos por causa do couro do sucuri.Quando nós levantamos a foice para ele, ele disse: - A! Sawidi! Sawidi!Estava aí pertinho de nós.

65. Icare Iori akore: ‑ A! Cawidi não! Você quer brigar nós. Você quer matar nós.

Akore cei: - A! Cawidi, Cawidi!

Akore cei: ‑ To to to ! (Vai embora)(3).

Care cedure rugadu. Meri aregodure brae etaia kae jamedu.

Cegodo jii toro bato. Ceburedugodu nure nowu cemaragodaeji jamedu.

Cenagore: ‑ Padre, kaiamo ure tugidogoduiagu cei.

Korigodukare. Akore: ‑ Índio, índio.

Inagore korigodumoduie macare korigodukare.

Icare cenagore Geralduji, cenagore: ‑ Geraldo, akodumode cedabo?

Akore: ‑ U!

65. Aí Iori disse: - A! Sawidi não! Você quer brigar conosco. Você quer matar-nos.Ele disse para nós: - A! Shawidi, Shawidi!Depois nos disse: - To to to! (vão embora, vai embora, vai embora!).Então nós fomos embora mesmo. Também estava perto do meio dia.Fomos para a aldeia. O nosso trabalho também estava quase terminado.  
Dissemos: - Padre, o xavante queria nos flechar.Ele não zangou e disse: - Índio, índio.Eu disse que ele iria zangar, mas não zangou.Depois falamos com Geraldo e lhe dissemos: - Geraldo, você vai conosco?Respondeu: - Sim!

66. Icare cegodure nowu cemaragodae kae pugeje. Cemaragodo jii...cegodure, cegodure. Boekare! Cedaregodure bato tabo tuku.

Ca! Icare akedure. Geraldo maragodure cedabo jamedu.

Cedaregodure ia powari iku kae, Geraldo ure tuiebara bu taci, nowu ia powari kajeje. Nowu powari porore, pegare, du kodire roino ji.

Icare cedure bato. Cegodo jii...Cedaregodure bato tu. Icare cenogwagere.

66. Aí fomos continuar o nosso trabalho. Trabalhamos bastante, fomos indo indo. Até que chegamos com ele (com a roçada) na aldeia.Pronto! Acabou. Geraldo foi trabalhar conosco também.Quando chegamos a um pé de cabacinha, Geraldo passou a foice numa cabacinha. Fez assim porque a cabaça estava furada e estragada.Aí fomos para casa. Fomos e, quando chegamos em casa, jantamos.

1. Geraldo é filho de Clélia, a mulher que foi acompanhar os Bororos la em Sta. Terezinha. Simão será mais tarde colega de martírio do Pe. Rodolfo em Meruri, 1976. [↑](#footnote-ref-1)
2. Coqueiro é do mesmo clã de Simão por isso este o chama de "iedaga" , tio materno , se fosse da outra metade exogâmica chamá-lo ia de "ioga" meu pai, ou tio paterno. [↑](#footnote-ref-2)
3. Interessante a imitação dos gestos do Xavante falando para os Bororo. [↑](#footnote-ref-3)
4. Imita perfeitamente o canto dos Xavante [↑](#footnote-ref-4)